



Arboreto da  
*Fazenda Quilombo*

Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli  
Paulo Daniel Guimarães Guerra de Rezende  
Geovana de Andrade dos Santos

VOLUME 2

Arboreto da  
***Fazenda Quilombo***

Monte Alegre de Minas, novembro de 2025



© Arboreto da Fazenda Quilombo – volume 2

**Autores**

Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli  
Paulo Daniel Guimarães Guerra de Rezende  
Geovana de Andrade dos Santos

**Textos**

Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli  
Geovana de Andrade dos Santos

**Projeto gráfico e diagramação**

Ana Cristina Silveira/Anacê Design

**Revisão bibliográfica**

Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli  
Geovana de Andrade dos Santos

**Identificação botânica**

Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli

**Fotos**

Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli *(exceto quando indicado crédito específico)*

**Foto da capa**

© Marcel Gussoni

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sartorelli, Paolo Alessandro Rodrigues

Arboreto da Fazenda Quilombo : volume 2 / Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli, Paulo Daniel Guimarães Guerra de Rezende, Geovana de Andrade dos Santos. -- 1. ed. -- Uberlândia, MG : Baobá Florestal, 2025.

Bibliografia.

ISBN 978-85-45549-02-4

1. Árvores - Conservação 2. Árvores - Ecologia 3. Árvores - Terminologia 4. Botânica 5. Plantas (Botânica) I. Rezende, Paulo Daniel Guimarães Guerra de. II. Santos, Geovana de Andrade dos. III. Título.

25-320270.0

CDD-582.16

Índices para catálogo sistemático:

1. Árvores : Botânica 582.16

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

# Prefácio

Conheci Paulo Daniel em 2019, quando atuei como professor na Escola de Botânica, durante um curso de identificação de árvores realizado em São Paulo. Na ocasião, mesmo em um gelado dia de inverno na capital paulista, Paulo Daniel destacou-se como um aluno genuinamente sedento por informação e conhecimento sobre a botânica de árvores.

Essa paixão pelas plantas está profundamente enraizada em sua trajetória como silvicultor, ofício que exerce há mais de 30 anos, cultivando árvores para fins comerciais. Paralelamente, porém, Paulo Daniel passou a desenvolver, com entusiasmo e espontaneidade, uma impressionante coleção de plantas tanto em seu Sítio Dona Teresa quanto na Fazenda Quilombo.

Com o tempo, seus jardins botânicos particulares foram tomando forma e expressão, até alcançarem uma diversidade tão rica que tornou-se necessário registrá-la em livros. Ao me convidar para conhecer suas coleções, fiquei verdadeiramente impressionado com a variedade e o cuidado dedicados a cada espécie. Reunidas, essas coleções abrigam mais de 2.500 espécies entre árvores, arbustos, palmeiras, ervas e cipós — nativas ou exóticas —, o que representou um enorme desafio para a estruturação desta obra.

Diante da grandeza desse acervo, optamos por fazer um recorte inicial, contemplando nesta primeira publicação as árvores e algumas palmeiras. Assim, convidamos você, leitor(a), a conhecer uma parte do universo que Paulo Daniel construiu com tamanha dedicação e zelo. Certamente, nada substitui a experiência de estar fisicamente em seus arboretos, mas esperamos que este livro desperte em você o desejo de conhecê-los — e de mergulhar nesse mundo fantástico e gigantesco chamado botânica.

**Paolo A. R. Sartorelli**

Engenheiro florestal

# Apresentação

Este jardim se enquadra no realismo fantástico, espaço visitado pela imensa ave-fauna, mamíferos, quelônios, cobras e outros animais, uma natureza verdadeiramente selvagem.

O primeiro assentamento não indígena do local ocorreu na virada do século XX. Por isso, algumas árvores presentes ainda hoje nesse ilustre jardim, como o cajámanga, os bambus e as mangueiras, têm mais de cem anos. São velhas sentinelas que viram a paisagem se transformar.

Carrego lembranças dessa natureza exuberante desde 1982. Antes mesmo de conhecer os nomes das espécies, eu já me relacionava com árvores, sentindo seus aromas, aproveitando as sombras e comendo seus frutos. Algumas coleções que compunham o arboreto da Quilombo já não existem mais, como os vinte abacateiros de diferentes espécies e as dezesseis jabuticabeiras Sabará. Elas desapareceram, principalmente, por causa da idade avançada, encerrando seus ciclos naturais.

Desde meados da década de 1990, venho ampliando este arboreto, acolhendo espécies que chegaram como presentes, experimentos ou projetos de longo prazo. Por exemplo, sete espécies de Baobás, entre as oito existentes no mundo, com sua imponência africana e sua memória ancestral, passaram a compor essa diversidade.

Mas cada gesto de plantar também enfrenta provas: ataques de capivaras, que ensinaram que tudo o que se pretende cultivar precisa ser cercado, e a grande geada de julho de 2021 que registrou  $-3,6^{\circ}\text{C}$ , um frio raro e devastador que dizimou várias espécies, prova da anomalia climática presente nos dias atuais, deixando cicatrizes que o jardim ainda carrega como parte da sua história.

Atualmente, encontram-se aqui 360 espécies arbóreas distribuídas em 4,5 hectares – um território vivo, pulsante, em constante reinvenção. À porta da casa, a gameleira (*Ficus elastica* Roxb.) de cerca de setenta anos de idade, majestosa, nos acolhe com sua imensa copa, e empresta a sua imagem à capa deste livro. No centro do jardim, o cajueiro, belo e generoso, guarda sob sua sombra inúmeras reuniões de família e amigos, conversas demoradas, refeições e momentos doces.

Este livro nasce para contar essa história: de um jardim que atravessa décadas, que acolhe perdas e renascimentos, e que demonstra o valor de plantar, cuidar e conviver com as plantas. Um jardim que reúne memória, afeto e ciência.

Agradecemos a Maria Edneide e José Cícero, cuja dedicação diária, cuidado constante e amor às plantas sustentam esse jardim.

Vida longa ao rock n' roll.

**Paulo Daniel Guimarães  
Guerra de Rezende**

# Sumário

Como usar este guia .....	8	Cordia-africana .....	31
Baobá-africano .....	9	Eucalipto-cheiroso .....	32
Macaúba .....	10	Couropita, bola-de-canhão .....	33
Tento-carolina, olho-de-pavão ..	11	Flamboyant .....	34
Cajueiro .....	12	Baru .....	35
Angico .....	13	Tamboril .....	36
Graviola .....	14	Nêspera .....	37
Jaqueira .....	15	Corticeira-da-serra .....	38
Guaritá .....	16	Pitangueira .....	39
Carambola .....	17	Falsa-seringueira .....	40
Neem .....	18	Figueira-branca, figueira-mata-pau .....	41
Pata-de-vaca .....	19	Jenipapo, jenipapeiro .....	42
Pata-de-elefante .....	20	Jaboticabeira .....	43
Murici .....	21	Marinheiro .....	44
Guanandi .....	22	Mutamba .....	45
Jequitibá-branco .....	23	Ipê-amarelo-do-cerrado .....	46
Pequi .....	24	Ipê-amarelo, pau-d'arco-amarelo .....	47
Cássia-rosa .....	25	Ipê-amarelo-da-mata .....	48
Embaúba-branca .....	26	Árvore-guarda-chuva, árvore-polvo .....	49
Sibipiruna .....	27	Jatobá-da-mata .....	50
Pau-viola, tucaneiro .....	28	Jatobá-miúdo, jatobá-mirim .....	51
Coco-da-bahia .....	29		
Copaíba, pau-d'óleo .....	30		

Ingá-feijão.....	52	Cássia-de-sião .....	76
Ingá-de-metro .....	53	Fedegoso-do-mato .....	77
Jacarandá-de-minas .....	54	Lofantera-da-amazônia.....	78
Cutieira, boleira .....	55	Cajá-manga .....	79
Mogno-africano .....	56	Xixá-fedido .....	80
Árvore-da-china .....	57	Guariroba, coco-amargoso .....	81
Resedá .....	58	Jambo, jambolão, jamelão.....	82
Pau-ferro.....	59	Jambo-vermelho, jambeiro-vermelho .....	83
Alfeneiro.....	60	Ipê-de-el-salvador .....	84
Mangueira.....	61	Ipê-branco .....	85
Cinamomo, santa-bárbara .....	62	Tamarindeiro .....	86
Moringa .....	63	Teca.....	87
Amoreira .....	64	Amendoeira-de-madagascar, sete-copas-africana .....	88
Murta .....	65	Pau-formiga.....	89
Cabreúva, bálsamo .....	66	Árvore-da-goma-arábica .....	90
Pororoca, pororocão .....	67	Mamica-de-porca .....	91
Espirradeira.....	68		
Olho-de-cabra.....	69		
Munguba, falso-cacau .....	70		
Pandanus.....	71		
Pau-brasil.....	72		
Quaresmeira-roxa .....	73	Glossário.....	93
Bordão-de-velho .....	74	Índice por nome científico.....	96
Aroeira-salsa.....	75	Referências bibliográficas .....	98

# Como usar este guia

## NOME POPULAR

Nome popular mais comum da espécie. Ressalte-se que uma mesma espécie pode possuir dezenas de denominações populares (por vezes, mais de 30), a depender de sua amplitude de ocorrência; portanto, é possível encontrá-la — ou referir-se a ela — por outros nomes.

## NOME CIENTÍFICO

Denominação universal atribuída a cada espécie, conforme o Código Internacional de Nomenclatura para algas, fungos e plantas (ICN). Em geral, é um binômio latino ou latinizado — gênero (inicial maiúscula) + epíteto específico (minúscula) — grafado em itálico e seguido da autoria (autoridade) que validamente publicou o nome. Por ser regido pelo ICN, o nome científico é reconhecido internacionalmente.

## FAMÍLIA

Categoria taxonômica (táxon) hierarquicamente acima de gênero e abaixo de ordem, que abrange vários gêneros e espécies aparentados. Os nomes das famílias botânicas, conforme o ICN, terminam em -aceae (ex.: Arecaceae).



## OCORRÊNCIA

*Conjunto de registros espaciais da espécie:* países, regiões/estados, biomas e fitofisionomias (tipos de vegetação) onde está presente. No texto da ficha, será possível identificar a origem da espécie — se é nativa do Brasil ou exótica (introduzida/naturalizada).



## BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA

*Síntese morfológica:* altura, caule/estipe e casca, folhas, inflorescências e flores, frutos e sementes; destacando os caracteres diagnósticos úteis à identificação em campo.



## ÉPOCA DE FLORAÇÃO

Período em que a espécie emite suas flores. A depender do bioma e da região, esse período pode variar para uma mesma espécie.



## CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS

Compreendem aspectos como o tipo de polinização, o modo de dispersão das sementes, as características de crescimento, as exigências ambientais, as interações com a fauna, a longevidade da espécie, entre outros.



## STATUS DE CONSERVAÇÃO

Refere-se aos parâmetros que indicam risco ou ausência de risco de extinção de uma espécie, conforme avaliação do CNCFlora – Centro Nacional de Conservação da Flora (âmbito nacional) e da IUCN – International Union for Conservation of Nature (âmbito internacional). Os critérios considerados podem incluir perda de habitat, ocorrência restrita, exploração econômica, entre outros.

# Baobá-africano

## Nome científico:

*Adansonia digitata* L.

**Família:** Malvaceae



**OCORRÊNCIA:** nativa da África, é amplamente distribuída nas regiões tropicais e subtropicais do Oeste ao Sul e Leste (p.ex., Benim, Gana, Nigéria, Sudão, Chade, Etiópia, Quênia, Tanzânia, Moçambique, Zimbábue, Namíbia), estendendo-se à Península Arábica (Omã e Iêmen).



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de grande porte, geralmente decídua, atingindo até 25 m de altura e 10 m de diâmetro no tronco, que pode ser único ou múltiplo, cilíndrico ou sulcado; casca acinzentada, lisa a levemente tuberculada. Folhas compostas, usualmente com 5–7 folíolos, de glabras a pubescentes, com margens inteiras e, por vezes, crenadas no terço superior. Flores grandes, solitárias, pendentes em pedicelos de até 90 cm; pétalas brancas, e estigma branco, lobado. Frutos lenhosos, de globosos a cilíndricos, casca espessa com indumento amarelado a esverdeado, contendo sementes reniformes achatadas envoltas por polpa farinácea de sabor ácido.



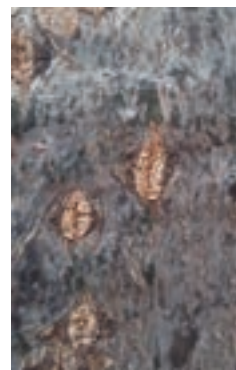
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** no Brasil, onde é cultivado, ocorre entre dezembro e fevereiro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** suas flores, de odor semelhante a carniça, atraem polinizadores noturnos (morcegos e moscas). No Brasil, quatis e outros mamíferos consomem os frutos, mas a espécie não é considerada invasora, pois o recrutamento natural de plântulas é extremamente raro.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não há registro de avaliação oficial para a espécie tanto no CNCFlora quanto na IUCN.





© RENATA CORRÊA

# Macaúba

## Nome científico:

*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.

**Família:** Arecaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma palmeira nativa amplamente distribuída no Brasil, com registros confirmados nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, além de possíveis ocorrências em Rondônia, Tocantins e Espírito Santo. Habita os biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, sendo encontrada em áreas antrópicas, Cerrado (lato sensu), florestas ciliares, perenes e semidecíduais.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** palmeira de estipe solitário, cilíndrico e anelado, com altura entre 5 e 15 metros. O tronco é armado com espinhos e recoberto por bainhas foliares persistentes. As folhas são pinadas, com raques de 1,5 a 3 metros, e pinas lineares dispostas em vários planos, conferindo aspecto plumoso. As inflorescências são interfolares, ramificadas, com brácteas lenhosas e flores amarelas. Os frutos são globosos, mucilaginoso, duros e de 1 a 4 sementes.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre ao longo do ano, com maior intensidade em períodos de maior disponibilidade hídrica, variando conforme a região e o clima.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** apesar de ter germinação demorada e crescimento lento, a macaúba é de grande importância em projetos de restauração ecológica, devido à sua longevidade, característica essencial para a manutenção de ecossistemas.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** espécie ainda não avaliada quanto ao risco de ameaça de extinção, segundo o CNCFlora.

# Tento-carolina, olho-de-pavão



## Nome científico:

*Adenanthera pavonina* L.

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie exótica originária da Ásia tropical e amplamente cultivada em regiões tropicais e subtropicais ao redor do mundo. No Brasil, é frequentemente encontrada em áreas urbanas e em projetos de paisagismo devido ao seu valor ornamental e rusticidade.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore de médio a grande porte, com altura variando entre 12 e 15 metros. Apresenta tronco ramificado, casca fina e fissurada. Suas folhas são compostas bipinadas, com folíolos ovais ou oblongos de coloração verde brilhante. As flores, pequenas e amarelas, estão agrupadas em inflorescências racemosas. Os frutos são vagens alongadas e deiscentes, que ao abrir-se liberam sementes vermelhas brilhantes, uma de suas características mais marcantes.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de março e abril.

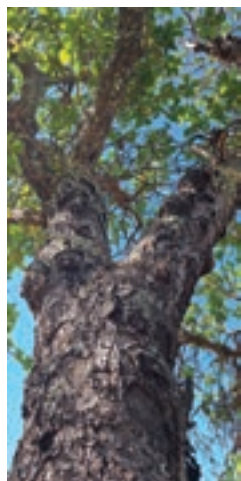


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** embora exótica, a espécie oferece benefícios ecológicos, como a atração de polinizadores durante a floração e a dispersão de sementes por aves. Suas sementes vermelhas são amplamente utilizadas para fins decorativos e artesanais em diversas culturas.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como de Menor Preocupação (LC) pela Lista Vermelha da IUCN (2019), indicando que, atualmente, não enfrenta risco significativo de extinção.





# Cajueiro

## Nome científico:

*Anacardium occidentale* L.

**Família:** Anacardiaceae



**OCORRÊNCIA:** ocorre naturalmente nos biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. É encontrado em diversas fitofisionomias, incluindo Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila e áreas de Cerrado sensu lato, principalmente em regiões de clima tropical com períodos secos bem definidos.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore de porte médio, amplamente cultivada pelo valor de seus frutos e pseudofrutos. Pode atingir até 15 metros de altura, apresentando copa ampla e tronco retorcido. Suas folhas são simples, coriáceas, com formato ovalado e bordas lisas. O pseudofruto (caju) é carnoso e comestível, enquanto o fruto verdadeiro (castanha) é muito valorizado comercialmente.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** a floração ocorre entre agosto e novembro, sendo polinizada principalmente por abelhas e outros insetos.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** é uma espécie pioneira, adaptada a solos arenosos e pobres em nutrientes. Seus frutos são uma importante fonte de alimento para a fauna, incluindo mamíferos e aves que ajudam na dispersão das sementes. Além disso, o cajueiro é utilizado em sistemas agroflorestais devido à sua capacidade de adaptação e múltiplos usos.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificado como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha da IUCN, ou seja, não está ameaçado de extinção.

# Angico



## Nome científico:

*Anadenanthera cf. colubrina* (Vell.) Brenan

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** é amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Habita biomas como Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em vegetações como Caatinga, Cerrado, Florestas Estacionais Semidecíduais e Ombrófilas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore que pode atingir até 25 metros de altura, com ramos lenticelados e superfície variando de pubescente a glabrescente. Suas folhas são compostas bipinadas, com numerosos pares de pinas, cada uma contendo foliólulos lineares, glabros. As flores, organizadas em racemos capitados, são pequenas, pubérulas. O fruto é um foliculo oblongo e reto, com superfície lisa ou reticulada, de textura cartácea a coriácea, contendo sementes orbitulares e aladas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de setembro e fevereiro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** a espécie é altamente relevante para projetos de restauração em savanas e formações florestais devido ao seu rápido crescimento e longevidade. Além disso, destaca-se pela alta taxa de germinação, excelente capacidade de estabelecimento e desenvolvimento vigoroso quando utilizada em semeadura direta, uma técnica conhecida como floresta de sementes.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** a espécie não foi avaliada quanto ao risco de ameaça pelo CNCFlora.





14



# Graviola

## Nome científico:

*Annona muricata* L.

**Família:** Annonaceae



**OCORRÊNCIA:** é nativa da América Central e do Caribe. No entanto, é amplamente cultivada em regiões tropicais do Brasil, especialmente nos estados do Nordeste, adaptando-se bem a climas quentes e úmidos.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore de pequeno a médio porte, geralmente atingindo entre 4 e 8 metros de altura. Apresenta copa densa e folhas perenes, brilhantes, de coloração verde-escura, com comprimento variando entre 8 e 20 centímetros. As flores são carnosas, de coloração verde-amarelada, podendo surgir diretamente no tronco (característica conhecida como cauliflora) ou nos ramos. Os frutos são do tipo baga, com formato ovalado ou alongado, podendo alcançar até 10 quilogramas. A casca é verde-escura, recoberta por estruturas que lembram espinhos, os quais são moles e recurvados. A polpa é branca, succulenta e apresenta sabor levemente ácido.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** pode florescer e frutificar durante todo o ano em condições climáticas favoráveis, com picos de produção variando conforme a região.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** integra-se bem aos agroecossistemas tropicais brasileiros. Seus frutos são consumidos por diversas espécies de fauna, auxiliando na dispersão das sementes. Além disso, a planta é valorizada por suas propriedades medicinais e pelo uso na indústria alimentícia, contribuindo para a economia local.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como de Menor Preocupação (LC) pela Lista Vermelha da IUCN (2018), indicando que atualmente não enfrenta riscos significativos de extinção.

# Jaqueira

## Nome científico:

*Artocarpus heterophyllus* Lam.

**Família:** Moraceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie exótica originária da Índia e do sudeste asiático. Amplamente cultivada em regiões tropicais ao redor do mundo, no Brasil é encontrada principalmente em áreas urbanas, rurais sendo adaptada a diferentes condições climáticas e tipos de solo do nosso país.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore que pode atingir até 25 metros de altura. Sua casca é parda e rugosa, exsudando látex branco quando ferida. As folhas são simples, alternas, com margem inteira. As inflorescências masculinas são alongadas, cilíndricas e pendentes, enquanto as femininas são globosas, desenvolvendo-se diretamente nos ramos ou no tronco, caracterizando a cauliflora. O fruto, conhecido como jaca, é do tipo composto e pode atingir mais de 50 cm de comprimento, com casca espessa, esverdeada e recoberta por projeções cônicas. As sementes, envoltas por uma polpa adocicada e aromática, são grandes, elípticas e de coloração clara.



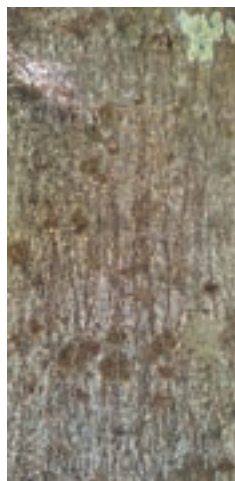
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de junho e agosto.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** apesar de ser uma espécie exótica, os frutos da jaqueira atraem diversas espécies da fauna local, incluindo aves e mamíferos, que desempenham um papel na dispersão de suas sementes. Contudo, em algumas áreas, como na Mata Atlântica, a espécie se comporta como invasora, competindo com espécies nativas e ocupando seus nichos ecológicos.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não foi avaliada quanto ao risco de ameaça pelo CNCFlora.





# Guaritá

## Nome científico:

*Astronium graveolens* Jacq.

**Família:** Anacardiaceae



**OCORRÊNCIA:** ocorre amplamente no Brasil, em biomas como Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa, sendo encontrada em formações como Cerrado, florestas ciliares, estacionais semidecíduais e ombrófilas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore caducifólia de médio a grande porte, com altura de 10 a 20 metros, podendo atingir 30 metros. Possui tronco reto, casca descamantes em pequenas placas. As folhas compostas imparipinadas, com folíolos elípticos a lanceolados e aromáticos. As flores são pequenas, roxeadas ou vermelhas, dispostas em inflorescências terminais ou axilares. Os frutos são núculas aladas, fusiformes, com uma única semente.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de agosto e setembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** é uma árvore longeva, com potencial de viver mais de 200 anos, o que a torna indispensável em projetos de restauração florestal. Possui germinação regular em semeadura direta, característica que reforça sua importância em técnicas como a floresta de sementes.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como de Menor Preocupação (LC) pelo CNCFlora, indicando que atualmente não enfrenta riscos significativos de extinção.

# Carambola



## Nome científico:

*Averrhoa carambola* L.

**Família:** Oxalidaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie exótica originária do Sudeste Asiático, especialmente da Indonésia e da Malásia. Foi introduzida no Brasil provavelmente em meados do século 19 e é amplamente cultivada em regiões tropicais e subtropicais ao redor do mundo. Adaptável a diferentes climas e tipos de solo, é comumente encontrada em pomares domésticos, áreas urbanas e rurais.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** a carambola é uma árvore sempre-verde de pequeno porte, atingindo entre 5 e 10 metros de altura. Possui folhas compostas imparipinadas, com 10 a 20 cm de comprimento, levemente discolores. As flores são pequenas, discretas, de coloração roxeada ou lilás, com manchas claras. O fruto é carnoso, do tipo baga, alongado e recortado longitudinalmente em cinco gomos.



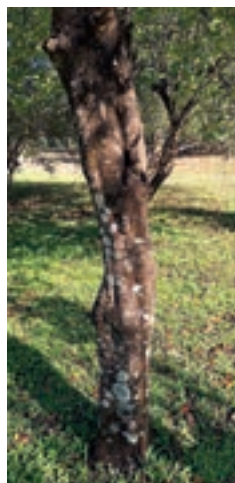
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** a floração de *Averrhoa carambola* ocorre ao longo do ano, com maior concentração durante o verão.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** embora exótica, a caramboleira atrai polinizadores, como abelhas, e suas flores e frutos servem de alimento para diversas espécies da fauna, incluindo pássaros e pequenos mamíferos.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Dados Insuficientes (DD) pela Lista Vermelha da IUCN (2023), indicando que não há informações suficientes para determinar seu risco de extinção.





18



# Neem

## Nome científico:

*Azadirachta indica* A.Juss.

## Família:

Meliaceae



**OCORRÊNCIA:** originária da região tropical da Ásia, com ocorrência natural no subcontinente indiano (como Assam, Bangladesh e Índia) e também em países do Sudeste Asiático como Camboja, Laos, Mianmar, Tailândia e Vietnã. Ocorre naturalmente em regiões áridas, geralmente em mata seca abertas (*dry open bush*), ou em florestas decíduas espinhosas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma espécie arbórea, perenifólia, que pode atingir até 20 metros de altura. A casca é espessa, fissurada longitudinalmente. As folhas são compostas, pinadas, alternas, margem serrada. As flores são pequenas, brancas e perfumadas, reunidas em inflorescências do tipo panícula axilar. O fruto é uma drupa elipsoide, de coloração amarelada quando madura, com polpa fina e oleosa, envolvendo uma única semente dura e rugosa.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** no Brasil, a floração ocorre entre os meses de setembro a dezembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** o niim tem propriedades inseticidas em decorrência da azadiractina, o que traz um potencial econômico para a espécie. No nordeste é amplamente utilizada na arborização urbana em razão da sua característica perenifolia, mas essa ampla difusão da espécie trouxe impactos na entonofauna, causando mortandade de abelhas e outros insetos.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (2018), não apresentando, no momento, risco significativo de extinção.

# Pata-de-vaca



## Nome científico:

*Bauhinia variegata* var. *candida* Voigt

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie exótica originária da Índia. No Brasil, é amplamente valorizada pelo uso ornamental em áreas urbanas, jardins e na arborização de vias públicas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore ou arbusto de porte médio, com altura que varia entre 4 e 10 metros. Apresenta copa ampla e irregular, com tronco curto e ramificado. Suas folhas são simples, bilobadas e de coloração verde, com textura coriácea, frequentemente confundidas com as folhas compostas e bifolioladas do jatobá. As flores, seu principal atrativo, são grandes, brancas, perfumadas e possuem pétalas que lembram a forma de uma orquídea. O fruto é uma vagem alongada, lisa, deiscente e contém sementes achatadas.



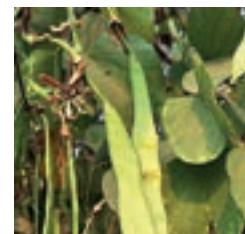
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de junho a setembro, período em que suas flores brancas e perfumadas se destacam, realçando seu valor ornamental.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** embora exótica, a espécie atrai diversos polinizadores, como abelhas, outros insetos e beija-flores, que visitam suas flores em busca de néctar, contribuindo para a interação com a fauna local.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como de Menor Preocupação (LC) pela Lista Vermelha da IUCN (2010), indicando que não enfrenta riscos significativos de extinção.





# Pata-de-elefante

## Nome científico:

*Beaucarnea recurvata* Lem.

**Família:** Asparagaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie exótica originária do México, especificamente das regiões áridas do sudeste do país. É amplamente cultivada em várias partes do mundo como planta ornamental devido ao seu formato único e baixa exigência de manutenção.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** a pata-de-elefante é uma monocotiledônea arbórea de aparência curiosa, com a base do tronco bastante dilatada — característica que inspira seu nome popular. Pode atingir até 5 metros de altura. Suas folhas são muito longas, pendentes, com até 70 cm de comprimento. As inflorescências são grandes, em panículas terminais, com grande número de flores. O fruto é uma sâmara tetralada.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre principalmente durante os meses de outono.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** em seu habitat natural, *Beaucarnea recurvata* desempenha um papel importante no ecossistema, oferecendo abrigo e alimento para insetos e pequenos animais. No Brasil, suas flores também atraem uma variedade de insetos, contribuindo para interações ecológicas locais.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Criticamente Ameaçada (CR) pela Lista Vermelha da IUCN (2019), indicando um risco extremamente alto de extinção na natureza.

# Murici



## Nome científico:

*Byrsonima cf. crassifolia* (L.) Kunth

**Família:** Malpighiaceae



**OCORRÊNCIA:** é nativa do Brasil, de ampla ocorrência, ocorrendo em todos os biomas com exceção do Pampa. Pode ocorrer tanto em formações florestais, savânicas e campestres.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore ou arbusto caducifólio que pode atingir até 8 metros de altura, com tronco tortuoso e casca grossa e rugosa. Suas folhas são simples, opostas, coriáceas e com margem inteira, com face inferior densamente pubescente e ferrugínea. As flores são vistosas, de coloração amarela intensa, reunidas em inflorescências terminais. Os frutos são drupas arredondadas, de polpa amarela e sabor marcante, muito apreciados na alimentação regional.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de outubro a janeiro no Cerrado.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie característica do Cerrado, é resistente ao fogo e possui mecanismos de brotação que lhe conferem vantagem competitiva nesse bioma. Seus frutos são consumidos por diversos animais, contribuindo para a dispersão zoocórica. Espécie que não pode faltar em projetos de restauração ecológica e recuperação de áreas degradadas.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** a espécie ainda não foi avaliada quanto ao risco de extinção pelo CNCFlora.





22



# Guanandi

## Nome científico:

*Calophyllum brasiliense* Cambess.

**Família:** Calophyllaceae



**OCORRÊNCIA:** ocorre amplamente no Brasil, abrangendo as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Habita os biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, adaptando-se a diversos tipos de vegetação, como florestas ciliares, inundadas, de terra firme, ombrófilas e costais.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de grande porte que pode atingir até 43 metros de altura, com tronco de ritidoma profundamente fissurado e exsudato amarelo ou creme. As folhas coriáceas, com nervura central saliente na face inferior e levemente impressa na superior. As inflorescências são axilares, brancas, com 2 a 22 flores hermafroditas por cacho. Os frutos são globosos ou ovóides, contendo sementes grandes e enrugadas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de agosto e dezembro, enquanto a frutificação se dá de janeiro a abril, dependendo da região.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** é essencial para ecossistemas ripários, protegendo margens de rios e nascentes. Suas flores atraem polinizadores, como abelhas nativas, enquanto seus frutos servem de alimento para aves e morcegos, promovendo a dispersão de sementes. A espécie também é amplamente utilizada em projetos de restauração ecológica em áreas alagadas.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não foi avaliada quanto ao risco de ameaça pelo CNCFlora.

# Jequitibá-branco



## Nome científico:

*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze

**Família:** Lecythidaceae



**OCORRÊNCIA:** no Brasil, nas regiões Norte (AC), Nordeste (BA), Centro-Oeste (DF, GO), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC); presente nos domínios Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, em Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila. Habita áreas de maior altitude/latitude na Mata Atlântica e apresenta distribuição descontínua entre Amazônia e Atlântica.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de grande porte, que pode ultrapassar 40 metros de altura, com tronco retilíneo, cilíndrico e de grande diâmetro. Apresenta casca espessa, fissurada, de coloração acinzentada a pardo-escura. As folhas são simples, alternas, com margens crenuladas, textura coriácea e ápice acuminado. As flores são hermafroditas, branco-esverdeadas, pequenas, reunidas em inflorescências terminais do tipo racemo. O fruto é um pixídio lenhoso, elíptico e deiscente, com opérculo alongado, que se abre na maturidade para liberar sementes aladas, adaptadas à dispersão anemocórica.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** no Cerrado, ocorre entre os meses de setembro e outubro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie de dossel com papel ecológico relevante. Suas flores caídas alimentam a fauna (p. ex., veados), é polinizada por abelhas e besouros e suas sementes são dispersas pelo vento (anemocoria). Indispensável em projetos de restauração ecológica.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** a espécie ainda não foi avaliada quanto ao risco de ameaça pela CNCFlora.





# Pequi

## Nome científico:

*Caryocar brasiliense* Cambess.

**Família:** Caryocaraceae



**OCORRÊNCIA:** é amplamente distribuído no Brasil, ocorrendo nos biomas Cerrado, Caatinga, Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal, com destaque para o Cerrado (*lato sensu*).



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore de pequeno a médio porte, podendo atingir até 10 metros de altura. Possui folhas compostas, com folíolos ovado-elípticos, cartáceos a subcoriáceos, vilosos em ambas as faces ou subglabros na face adaxial. Suas inflorescências são racemos densos, com flores amarelas ou alaranjadas, estames numerosos (cerca de 270-330) e frutos do tipo drupa ovoide-globosa, com endocarpo espinhoso.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre setembro e dezembro, e a frutificação entre janeiro e março, dependendo da região e das condições climáticas.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** as flores são polinizadas principalmente por morcegos, além de abelhas grandes, beija-flores e até marsupiais, dependendo da subespécie e da região. Os frutos são dispersos por emas (*Rhea americana*), o que contribui para a regeneração natural do Cerrado e áreas adjacentes. É uma espécie indispensável em projetos de restauração ecológica do Cerrado, principalmente por semeadura direta (floresta de sementes).



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** de acordo com o CNCFlora, é classificado como de Menor Preocupação (LC), devido à sua ampla distribuição e capacidade de adaptação, além de sua importância ecológica e econômica nos biomas em que ocorre.

# Cássia-rosa



## Nome científico:

*Cassia grandis* L.f.

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie nativa amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo nos biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. É encontrada em diferentes formações vegetais, como Florestas Ciliares ou de Galeria, Florestas de Terra Firme, Florestas Estacionais Semidecíduais e Florestas Ombrófilas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore caducifólia, que geralmente alcança entre 10 e 15 metros de altura. Em sua fase adulta, exemplares maiores podem atingir até 30 metros de altura e 100 cm de DAP. Ramos densamente pubescentes. As folhas são compostas paripinadas, possuindo 8 a 17 pares de folíolos oblongos. As flores de coloração roseadas, escurecem para o marrom ao murcharem. Os frutos são vagens lenhosas e pendentes, que podem atingir até 60 cm de comprimento, contendo sementes lisas e brilhantes de coloração castanho-lustrosa.



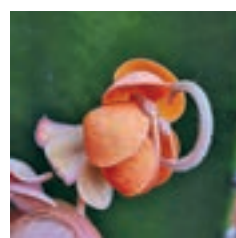
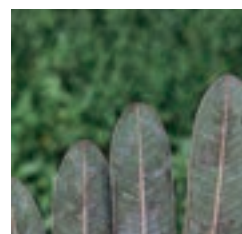
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** inicia-se em agosto e pode estender-se até novembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie caducifólia e heliófila, sensível a baixas temperaturas. Sua dispersão ocorre de diferentes formas: predominantemente autocórica e barocórica, por ação da gravidade, zoocórica, através de mamíferos terrestres, e hidrocórica, devido à sua frequência em áreas próximas a cursos d'água.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não foi avaliada quanto à ameaça pela CNCFlora.





# Embaúba-branca

## Nome científico:

*Cecropia pachystachya* Trécul

**Família:** Urticaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie amplamente distribuída nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. É muito comum em bordas de florestas, margens de rios e áreas que sofreram processos de perturbação, como clareiras.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore perenifólia de porte médio, com altura que pode atingir até 12 metros e diâmetro à altura do peito (DAP) variando entre 15 e 25 cm. Apresenta tronco fino, reto e oco, frequentemente habitado por formigas. Sua copa é aberta, com folhas grandes, lobadas, dispostas alternadamente nas extremidades dos galhos. A face inferior das folhas é esbranquiçada, uma característica marcante da espécie.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** no Cerrado, ocorre nos meses de julho a outubro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** tem uma relação simbiótica com formigas do gênero *Azteca*, que vivem dentro de seus ramos ocos. Além disso, seus frutos são muito consumidos por aves e primatas, desempenhando um papel essencial na alimentação da fauna e na dispersão de sementes.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não avaliada quanto ao risco de ameaça pela CNCFlora.

# Sibipiruna



## Nome científico:

*Cenostigma pluviosum* var. *peltophoroides* (Benth.) Gagnon & G.P.Lewis

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie endêmica do Brasil, com ocorrências confirmadas na Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Está associada exclusivamente ao bioma Mata Atlântica, onde ocorre principalmente em áreas de Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial).



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de médio a grande porte, podendo atingir até 25 metros de altura, com tronco recoberto por casca acinzentada que se desprende em placas longitudinais. As folhas são bipinadas, compostas por numerosos folíolos pequenos, verdes e brilhantes, que formam uma copa ampla e densa. As flores são pequenas, amarelas e dispostas em cachos terminais, com destaque ornamental. Os frutos são vagens lenhosas e deiscentes, contendo sementes achatadas que lembram moedas.



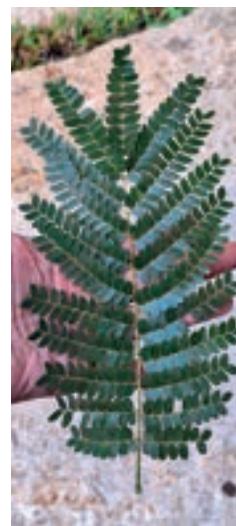
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre de agosto a novembro, enquanto a frutificação é observada entre outubro e janeiro. As flores atraem polinizadores, como abelhas, contribuindo para a manutenção da biodiversidade local.

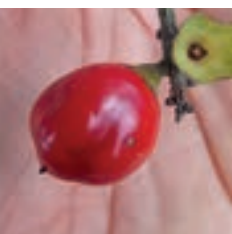
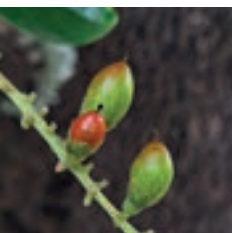


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** desempenha um papel ecológico relevante, fornecendo néctar para polinizadores e alimento para a fauna que consome seus frutos. É uma espécie pioneira, frequentemente utilizada na arborização urbana.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Não Avaliada (NE) pelo CNCFlora, por ser amplamente distribuída e não apresentar risco imediato de extinção.





# Pau-viola, tucaneiro

## Nome científico:

*Citharexylum myrianthum* Cham.

**Família:** Verbenaceae



**OCORRÊNCIA:** ocorre nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, abrangendo os biomas Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa. É encontrada em formações vegetais como Florestas Ciliares, Florestas Estacionais Semidecíduais, Florestas Ombrófilas e Florestas Ombrófilas Mistas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore que pode atingir até 15 metros de altura, apresentando ramos jovens quadrangulares. As folhas são simples, dispostas de forma oposta, com lâminas elípticas medindo entre 5 e 10 centímetros de comprimento, ápice agudo e base igualmente aguda. A margem foliar é inteira, com textura cartácea, apresentando superfície glabra ou, em alguns casos, levemente pilosa ao longo das nervuras. Na base das folhas, há nectários extraflorais chamativos. As flores são brancas, pequenas, com formato de corneta, e estão organizadas em inflorescências do tipo cacho pendente. Os frutos são do tipo drupa, com coloração vermelho-vivo quando maduros, contendo, em geral, duas sementes por fruto.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de outubro e dezembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** frutos e sementes são dispersos principalmente por aves, como tucanos (*Ramphastos toco*), e mamíferos, especialmente o macaco-bugio (*Alouatta fusca*).



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não foi avaliada quanto à ameaça pela CNCFlora.

# Coco-da-bahia



## Nome científico:

*Cocos nucifera* L.

**Família:** Arecaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie naturalizada, não endêmica do Brasil, amplamente cultivada em regiões tropicais e subtropicais. No território brasileiro, ocorre predominantemente no domínio da Mata Atlântica, com destaque para áreas de Restinga nos estados do Nordeste.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** palmeira de estipe solitário, reto ou levemente curvado, atingindo até 30 metros de altura, com palmito oculto devido às bainhas foliares abertas. Suas folhas pinadas, de 3 a 6 metros de comprimento, possuem de 100 a 150 pinas regularmente distribuídas. As inflorescências interfoliárias são ramificadas e apresentam flores unissexuais, com ambos os sexos na mesma inflorescência. Os frutos ovóides ou elipsoides, de 20 a 30 cm de comprimento, possuem epicarpo liso, mesocarpo fibroso, endocarpo lenhoso e endosperma inicialmente líquido, que se solidifica em uma massa branca.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** como ocorre com a maioria das palmeiras, o coqueiro apresenta floração contínua durante todo o ano.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** é predominantemente polinizado por abelhas, com flores frequentemente visitadas por outros insetos, os quais podem ou não atuar como agentes de polinização. Além disso, há indícios de que o vento também possa desempenhar um papel como agente polinizador.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não foi avaliada quanto ao risco de ameaça pelo CNCFlora.





# Copaíba, pau-d'oleo

## Nome científico:

*Copaifera langsdorffii* Desf.

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo em diversos biomas como Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, e em variados habitats, como florestas ciliares, campos rupestres e áreas antrópicas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore semicaducifólia de porte variável conforme o ambiente. Em florestas pluviais, atinge de 3 a 20 m em biomas florestais, podendo alcançar até 35 m de altura. Já no Cerrado e na Caatinga, seu porte é reduzido, variando de 1,8 a 10 m de altura. Suas folhas são compostas, alternas, paripinadas, glabras, com glândulas translúcidas no limbo. As flores, branco-amareladas a creme-rosadas, organizam-se em panículas terminais. Os frutos são legumes deiscentes com uma única semente envolta por arilo amarelo ou alaranjado. São reconhecidas três variedades: *C. langsdorffii* var. *langsdorffii*, var. *glabra* e var. *grandifolia*.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** no Cerrado, a floração ocorre entre setembro e março.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** possui uma forte associação com a fauna, sendo suas sementes dispersas principalmente por aves e primatas, o que a torna indispensável em projetos de restauração ecológica. Além disso, trata-se de uma espécie generalista, adaptada a ecótonos, o que lhe confere elevada plasticidade ambiental para vegetar em diferentes tipos de ambientes.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não foi avaliada quanto ao risco de ameaça pelo CNCFlora.

# Cordia-africana



## Nome científico:

*Cordia africana*

**Família:** Cordiaceae



**OCORRÊNCIA:** árvore nativa da África e da Península Arábica, ocorrendo em países como Angola, Etiópia, Quênia e África do Sul. No Brasil, é cultivada em estados do Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, com possíveis registros no Norte e em áreas antrópicas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** pode atingir até 12 metros de altura, com copa irregular e tortuosa. Suas folhas são simples, alternas, ovadas ou orbiculares, com base arredondada ou obtusa, ápice agudo ou arredondado, superfície superior estrigosa (com pelos curtos e rígidos) e inferior glabrescente (quase sem pelos). As flores de *Cordia africana* são pequenas e brancas, enquanto seus frutos são do tipo drupa, com coloração que varia entre rosa-claro e branca. Semelhante à *Cordia myxa*, espécie também cultivada no Brasil, uma diferença nas características dendrológicas entre elas está no indumento das folhas: *Cordia africana* possui folhas estrigosas, enquanto *Cordia myxa* apresenta folhas glabras.



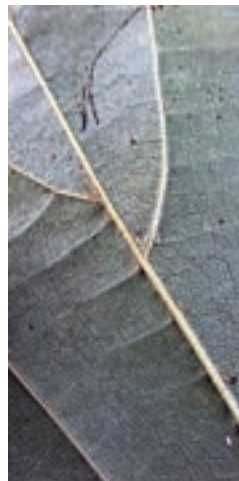
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** apresenta floração contínua ao longo do ano.

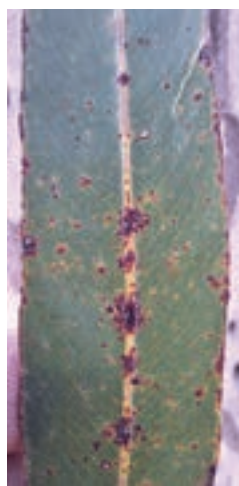
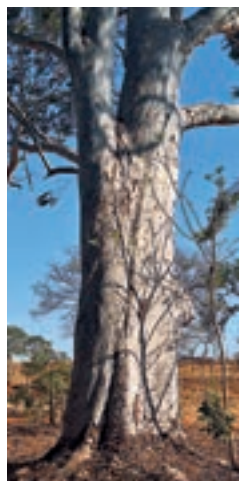


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** seus frutos atraem aves e mamíferos, o que pode torná-la não desejável em projetos de restauração florestal, especialmente quando presente em ecossistemas nativos do Brasil, devido ao seu potencial invasor. Suas flores são visitadas por abelhas e outros insetos.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (2018).





# Eucalypto-cheiroso

## Nome científico:

*Corymbia citriodora* (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson

**Família:** Myrtaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie exótica originária da Austrália. No Brasil, é amplamente cultivada em regiões tropicais e subtropicais devido à sua madeira de qualidade e ao óleo essencial extraído das folhas, muito valorizado pela indústria farmacêutica e cosmética.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore perenifólia de grande porte, bastante aromática, com altura entre 15 a 40 metros. Possui tronco ereto, de casca lisa que se desprende em placas irregulares, deixando marcas pequenas ao longo do tronco, geralmente de coloração branca azulada a rosada. As folhas são alternas, longas, geralmente, com margens inteiras, superfície glabra. As inflorescências são axilares e terminais, em panículas compostas. As flores são brancas e pequenas. Os frutos são cápsulas deiscentes, com válvulas afundadas e muito pequenos. As sementes são negras e não aladas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** não possui uma época de floração definida, pois sua capacidade de florescer varia conforme as condições climáticas e o manejo, mas é mais comum observar flores durante os meses quentes e chuvosos.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** seu óleo essencial é valorizado por suas propriedades medicinais e repelentes, sendo amplamente utilizado nas indústrias farmacêutica e cosmética. Além disso, suas flores atraem grande quantidade de abelhas, especialmente do gênero *Apis*, conferindo-lhe alto potencial melífero, com destaque para a produção de mel.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (2019), ou seja, não enfrenta riscos significativos de extinção.

# Couropita, bola-de-canhão



## Nome científico:

*Couropita guianensis* Aubl.

**Família:** Lecythidaceae



**OCORRÊNCIA:** nativa da região amazônica, distribuída principalmente nos biomas Amazônia e áreas próximas. Adaptada a ambientes tropicais, é encontrada em florestas úmidas, preferencialmente em áreas de solos profundos e bem drenados, com elevada umidade.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de grande porte, que pode atingir entre 15 e 35 metros de altura, com tronco robusto. Suas folhas são simples, alternadas, agrupadas em ramos na extremidade dos galhos, medindo de 8 a 25 cm de comprimento. As flores são grandes, aromáticas, de coloração rosa a avermelhada, e surgem diretamente no tronco e ramos principais (cauliflora). Os frutos são grandes cápsulas lenhosas, com cerca de 20 a 25 cm de diâmetro, que quando caem ao chão, liberam sementes rodeadas por polpa fibrosa.



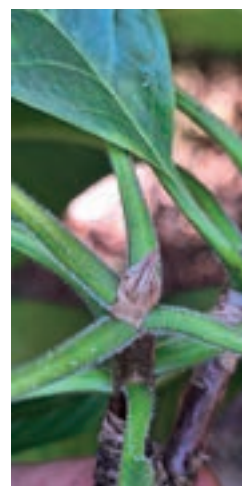
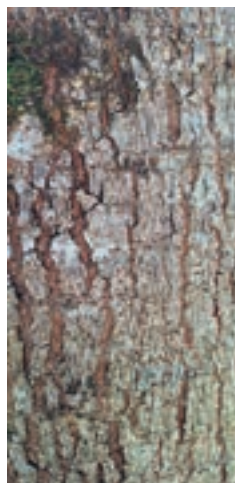
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre ao longo do ano, com maior intensidade durante a estação chuvosa. A polinização é realizada por abelhas e outros insetos, atraídos pelo perfume e pelo néctar das flores. A frutificação é contínua, com dispersão das sementes ocorrendo principalmente por gravidade e ação da fauna.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** desempenha um papel ecológico importante em florestas tropicais, fornecendo alimento para insetos polinizadores e mamíferos que consomem os frutos e dispersam as sementes. É amplamente cultivada em áreas urbanas e jardins botânicos por suas características ornamentais.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Pouco Preocupante (LC) pelo CNCFlora, ou seja, não apresenta risco de extinção devido à sua ampla distribuição e adaptação.





# Flamboyant

## Nome científico:

*Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf.

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** árvore nativa da ilha de Madagascar. Embora seja uma espécie exótica, pode ser encontrada em todas as regiões do Brasil, sendo amplamente utilizada na arborização urbana, em parques e jardins, devido ao seu potencial paisagístico.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore com 10 a 20 metros de altura, tronco volumoso e casca parda. Apresenta raízes aéreas e copa ampla em forma de guarda-chuva, com ramos horizontais. As folhas são compostas, bipinada, verde-brilhantes e com estípulas foliáceas. As flores são grandes, vistosas, vermelhas com extremidades amareladas, dispostas em panículas, com cinco pétalas onduladas e estames longos. Os frutos são vagens lenhosas, estreitas e longas, que podem atingir 60 cm, contendo sementes planas, ovais e marrons ou rajadas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** sua floração, principal atrativo da árvore, ocorre de outubro a janeiro, durante a primavera e o verão no Brasil. Nesse período, a árvore perde suas folhas, o que realça as flores na paisagem. Já os frutos, que são tardiamente deiscentes, permanecem na árvore por alguns meses.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** suas flores produzem néctar, atraindo insetos e beija-flores responsáveis pela polinização.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** de acordo com a Lista Vermelha da IUCN, apresenta pouca preocupação quanto ao risco de extinção, sendo classificada como de Menor Preocupação (LC).

# Baru



## Nome científico:

*Dipteryx alata* Vogel

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** é amplamente distribuída pelo Brasil, sendo encontrada nos biomas Cerrado e Pantanal. Sua ocorrência abrange fitofisionomias como o cerrado (típico e cerradão), além de matas ciliares, matas decíduas e semidecíduas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de 15 a 20 m, com casca áspera e fissurada, copa baixa e larga e folhas compostas, glabras, de 6 a 14 folíolos com pecíolos alados. Flores amarelo-esverdeadas e verrucosas em inflorescências terminais. Frutos carnosos, ovóides, fibrosos, de 3–5 cm, bege a marrom-avermelhados, com uma única semente. Época de floração: ocorre de novembro a fevereiro no Cerrado, período que coincide com o pico da estação chuvosa, favorecendo a polinização. No Pantanal, as flores surgem de outubro a novembro, alinhando-se ao fim da estação seca e ao início da temporada.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre de novembro a fevereiro no Cerrado, na estação chuvosa.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie polinizada por abelhas e pequenos insetos. Frutos consumidos por morcegos e macacos, com dispersão sobretudo zoocórica (também por gravidade). Apreciada gastronomicamente (polpa e semente energéticas e proteicas), indicada para recomposição de matas ciliares e relevante por atrair polinizadores e alimentar a fauna.

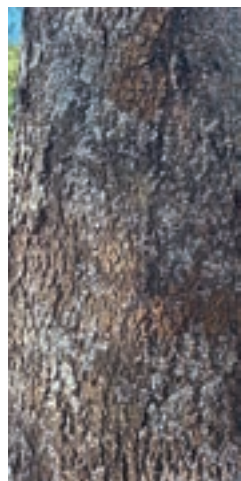
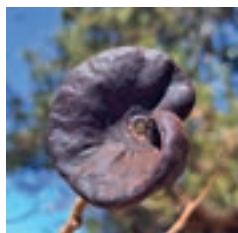


**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** de acordo com o CNCFlora, é classificado como uma espécie de Menor Preocupação (LC), o que significa que, no momento, não apresenta riscos significativos de extinção.





36



# Tamboril

## Nome científico:

*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** amplamente distribuída no Brasil, ocorre nos biomas caatinga, cerrado, mata atlântica, pampa e pantanal, em diversas fitofisionomias, como caatinga, florestas estacionais, ombrófilas e matas ciliares.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore caducifólia de 10 a 30 m, com casca cinza a pardo-acinzentada e lenticelas grandes. Folhas compostas e alternas, até 30 cm, verde-claras acima e verde-acinzentadas abaixo, com glândulas entre folíolos e no pecíolo. Flores brancas em capítulos globosos dispostos em cachos. Fruto preto, semilenhoso e em forma de orelha, persistente após a queda das folhas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre durante o inverno e a primavera, com início em junho e término em novembro, enquanto os frutos amadurecem entre o final da primavera e início do verão, nos meses de maio e julho.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** contribui para a nutrição do solo com a deposição de matéria orgânica proveniente da queda das folhas. Suas flores são polinizadas por abelhas, e a dispersão dos frutos e sementes ocorre tanto pela fauna quanto pela gravidade. Desempenha papel relevante na restauração ecológica, enriquecendo o solo e auxiliando na formação do banco de sementes da área.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não foi avaliada pelo CNCFlora quanto ao risco de extinção.

# Nêspera

## Nome científico:

*Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl.

**Família:** Rosaceae



**OCORRÊNCIA:** árvore nativa da China, hoje amplamente distribuída na Índia, Sudeste Asiático, América do Sul e Sul da Europa.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore de porte médio, atingindo de 5 a 10 m de altura. Seu tronco possui casca de cor uniforme e textura suave. As folhas são obovadas ou oblanceoladas, com 12 a 30 cm de comprimento, sendo a face superior brilhante e a inferior tomentosa, de cor ferrugem, com margens pouco dentadas e base atenuada. As flores, aromáticas, de pétalas brancas, formam grandes panículas terminais. As pétalas são ovadas a obovadas, medindo entre 5 a 9 × 4 a 6 mm. Os frutos são globosos, com 1 a 1,5 cm de diâmetro, tomentosos e marrom, tornando-se glabrescentes e amarelos, contendo numerosas sementes.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre no outono e no início do inverno, enquanto a formação dos frutos acontece no inverno e no início da primavera. As condições climáticas das regiões mais amenas favorecem essa alternância sazonal entre florescimento e frutificação.

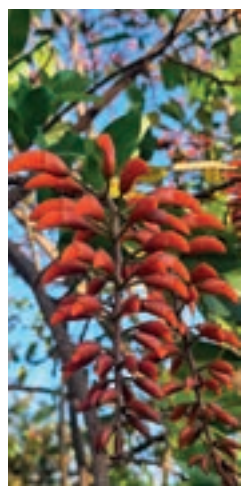
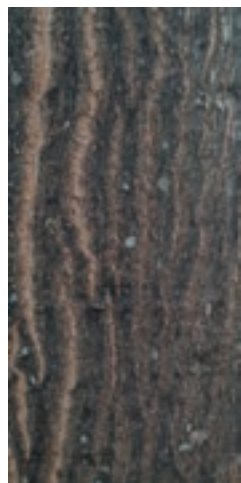


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie perenifólia de ampla adaptação, ocorrendo em variados ambientes, do clima tropical ao subtropical. Flores aromáticas atraem insetos polinizadores e frutos suculentos são consumidos pela fauna, que dispersa as sementes. Possui valor paisagístico, medicinal e culinário.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** ainda não foi avaliada pela IUCN em relação ao seu risco de extinção.





# Corticeira-da-serra

## Nome científico:

*Erythrina falcata* Benth.

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** ocorre nos biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa, nas fitofisionomias Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Densa e Mista) e Mata Seca.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore caducifólia, a corticeira-da-serra apresenta dimensões que variam de 10 a 20 metros de altura e de 30 a 70 cm de diâmetro, sendo que alguns indivíduos podem atingir até 35 m de altura e 100 cm de diâmetro. Apresenta tronco reto, cuja casca possui coloração castanha, com fissuras e acúleos. Suas folhas são compostas, trifoliadas e alternas, com folíolos de forma elíptica e margens inteiras. Suas flores, inconfundíveis, medem de 3 a 5 cm, com coloração vermelha e alaranjada, organizando-se em cachos pendentes de até 30 cm de comprimento, sendo que as flores nunca estão totalmente abertas. Seus frutos são leguminosos, achatados e de coloração escura.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** pode apresentar floração e frutificação quase simultaneamente, a depender da região, como ocorre no cerrado, onde a planta floresce e frutifica entre os meses de outubro e novembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** é uma espécie de crescimento lento, classificada como secundária inicial ou até climáx exigente, preferindo áreas com sombreamento baixo a moderado. Ela pode ser utilizada no enriquecimento de áreas de restauração ecológica. Suas flores são polinizadas por beija-flores e seus frutos e sementes são dispersos pelo vento.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não foi avaliada quanto ao risco de extinção pelo CNCFlora.

# Pitangueira



## Nome científico:

*Eugenia uniflora* L.

**Família:** Myrtaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie nativa amplamente distribuída no Brasil, com ocorrências no Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, em biomas como Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa. Habita diversas formações vegetais, incluindo Florestas Ciliares, Florestas Ombrófilas, Restingas e áreas antrópicas, adaptando-se a uma ampla gama de condições ambientais.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é um arbusto ou pequena árvore que pode atingir entre 2 e 10 metros de altura. Apresenta casca lisa e acinzentada, com desprendimento em placas. As folhas são simples, opostas, coriáceas e de coloração verde brilhante, tornando-se avermelhadas na brotação. As flores, de coloração branca, são pequenas e perfumadas. Os frutos são bagas globosas, de coloração que varia do laranja ao vermelho-escuro, com sabor doce e levemente ácido.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre setembro e novembro, com os frutos amadurecendo entre outubro e janeiro. As flores são polinizadas principalmente por abelhas, enquanto os frutos são dispersos por animais frugívoros, como aves e pequenos mamíferos.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** desempenha um papel ecológico essencial, servindo como fonte de alimento para várias espécies de aves e mamíferos frugívoros. Sua capacidade de adaptação a diferentes condições ambientais, a torna uma escolha frequente em projetos de reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e arborização urbana. Também é amplamente cultivada em áreas antrópicas pelo valor ornamental e alimentar de seus frutos.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** de acordo com o CNCFlora, ainda não foi avaliada quanto ao risco de extinção.





# Falsa-seringueira

## Nome científico:

*Ficus elastica* Roxb.

**Família:** Moraceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie nativa da Ásia tropical, amplamente utilizada no paisagismo de parques e frequentemente empregada de forma inadequada na arborização de ruas. A espécie já está presente no continente africano, europeu, além de na América do Norte, Central e do Sul. No Brasil, é especialmente encontrada na região Sudeste.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de 20 a 30 metros de altura, com tronco volumoso e casca lisa marrom-escura. Apresenta raízes aéreas vigorosas, inclusive nos ramos, capazes de formar troncos secundários, além de raízes tabulares superficiais. Possui copa ampla e globosa, com folhas simples, alternadas, coriáceas, de coloração verde-brilhante e formato ovalado a elíptico. As flores são pequenas e ocorrem dentro do sicônio, um pseudofruto com odor forte quando maduro. Produz abundante látex, característica que lhe confere o nome popular de falsa-seringueira.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre no inverno, quando os figos se desenvolvem, criando um ambiente propício para a polinização e o amadurecimento das sementes. No entanto, esse fenômeno é raro fora do habitat nativo da espécie.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** suas flores possuem uma característica peculiar, que permite a polinização apenas por vespas do gênero *Pleistodontes*, as quais coevoluíram com a planta.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** a espécie foi classificada pela Lista Vermelha da IUCN como Pouco Preocupante (LC), no que se refere ao risco de extinção.

# Figueira-branca, figueira-mata-pau



## Nome científico:

*Ficus guaranítica* Chodat

**Família:** Moraceae



**OCORRÊNCIA:** apresenta ampla distribuição no Brasil, ocorrendo em todas as regiões, com exceção do Nordeste. A espécie é encontrada nos biomas da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, em fitofisionomias de cerrado, floresta semidecidual e floresta ombrófila.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** a espécie alcança entre 10 e 20 metros de altura, com tronco de 90 a 180 cm de diâmetro e presença de sapopemas. Sua copa é ampla e pode atingir até 20 metros de diâmetro. As folhas são simples, alternas, coriáceas, espessas e glabras, medindo de 10 a 20 cm de comprimento e 6 a 10 cm de largura. Apresenta sicônio (“figo”) de formato subgloboso ou piriforme, diâmetro de até 1,2 cm e superfície glabra. Além disso, a espécie apresenta látex.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre em diferentes períodos do ano, sendo mais frequente entre setembro e outubro, enquanto a maturação dos frutos ocorre de dezembro a janeiro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** assim como outras espécies do mesmo gênero, apresenta flores com uma característica peculiar, permitindo a polinização exclusivamente por vespas do gênero *Pleistodontes*, que coevoluíram com a planta. Seus frutos são amplamente consumidos pela fauna, especialmente por mamíferos.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** a espécie não foi avaliada pela Lista Vermelha da IUCN quanto ao risco de extinção.





# Jenipapo, jenipapeiro

## Nome científico:

*Genipa americana* L.

**Família:** Rubiaceae



**OCORRÊNCIA:** amplamente distribuída no Brasil, ocorre nos biomas Amazônia, caatinga, cerrado, mata atlântica e pantanal, em diversas fitofisionomias, como cerradão, florestas estacionais, ombrófilas e mata ciliares.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de 10 a 20 m, podendo alcançar 30 m, com tronco reto e casca clara, pardo-clara a cinza-esverdeada, com lenticelas. Folhas simples, opostas, verde-escuras, lustrosas, coriáceas e oblongo-obovadas, com pecíolo curto e estípulas interpeciolares de até 5 cm. Flores campanuladas, brancas e amarelas, suavemente aromáticas. Frutos carnosos, ovóides, amarelo-alaranjados, com polpa suculenta.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre no verão, entre os meses de dezembro e janeiro, enquanto a frutificação acontece no final da primavera e início do verão, entre os meses de outubro e dezembro, quase simultaneamente à nova florada.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** é classificada como não pioneira. Suas flores são polinizadas por abelhas, como a mamangava, enquanto seus frutos servem de alimento para a fauna, que dispersa suas sementes. Além disso, o jenipapeiro possui grande potencial para a restauração ecológica, podendo ser cultivado tanto em áreas sujeitas a inundações temporárias quanto em locais mais secos.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** quanto ao risco de extinção, a espécie foi classificada como de Pouca Preocupação (LC), de acordo com o CNCFlora.

# Jaboticabeira



## Nome científico:

*Guapurium peruvianum* Poir.

**Família:** Myrtaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie típica da Mata Atlântica, registrada nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, onde ocorre em florestas ombrófilas densas (tropicais pluviais) e florestas ombrófilas mistas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore semidecídua, de 3 a 15 m de altura, com copa estreita e densa. O tronco apresenta casca lisa, fina, de cor pardo-clara e manchada. As folhas, simples, opostas, pequenas, glabras e distícas. As flores são pequenas, aglomeradas sobre o caule e ramos (cauliflora) e de coloração branca. Os frutos são subglobosos, de coloração preta com polpa suculenta e geralmente doce.



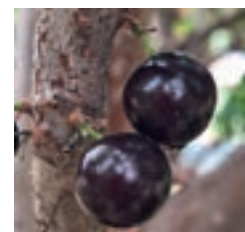
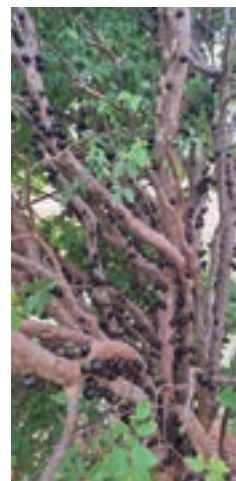
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** floresce principalmente entre setembro e novembro, podendo, contudo, apresentar duas floradas ao longo do ano.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** os frutos da jaboticabeira exercem forte atratividade sobre a fauna, sendo consumidos por várias espécies de aves, incluindo psitacídeos, saís, saíras, sabiás, tiês e pica-paus, bem como por diferentes mamíferos, como capivaras, porcos-do-mato, cutias, macacos, micos e quatis.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** segundo o CNCFlora, é classificada como Pouco Preocupante (LC).





# Marinheiro

## Nome científico:

*Guarea guidonia* (L.) Sleumer

**Família:** Meliaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo nos biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Está presente em fitofisionomias como floresta ombrófila densa, matas ciliares, ripárias, semidecíduas, de várzea e de galeria, além de campos inundáveis e cerradão.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore de 15 a 20 metros de altura. Apresenta casca marrom e fissurada. Suas folhas compostas, alternas, grandes, glabras, medindo de 20 a 30 cm. As flores, possuem pétalas creme ou brancas e inflorescências disposta em cachos pêndulos. Os frutos são cápsulas globosas, afiladas na base, marrons, com lenticelas esbranquiçadas. Quando maduros se abrem em quatro valvas, cada uma contendo uma semente geralmente vermelho.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** as flores do marinheiro surgem de dezembro a março em todos os biomas onde a espécie ocorre.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** é uma espécie perenifólia e amplamente utilizada no paisagismo e na arborização urbana. Além de proporcionar sombra, suas flores atraem mariposas e outros insetos responsáveis pela polinização. Seus frutos, por sua vez, atraem diversos animais que participam ativamente da dispersão das sementes, o que também a torna uma espécie relevante em projetos de restauração ecológica.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** quanto ao risco de extinção, foi classificada pela Lista Vermelha da IUCN como de menor preocupação (LC).

# Mutamba

## Nome científico:

*Guazuma ulmifolia* Lam.

**Família:** Malvaceae



**OCORRÊNCIA:** amplamente distribuída no Brasil, ocorre nos biomas Amazônia, caatinga, cerrado, mata atlântica e pantanal, em diversas fitofisionomias, como florestas estacionais e ombrófilas, matas ciliares, de brejo, galeria e várzea, além de caatinga e cerrado.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de até 30 m, com tronco reto ou levemente tortuoso e casca marrom-escura, áspera, sulcada e fissurada, com placas escamosas. Folhas alternadas, simples, levemente crenadas, com face inferior pilosa e tricomas que desaparecem com o tempo. Flores pequenas, amareladas e perfumadas, em panículas axilares. Frutos em cápsulas subglobosas, secas e verrucosas, de cor verde a negra, com polpa doce e muitas sementes.



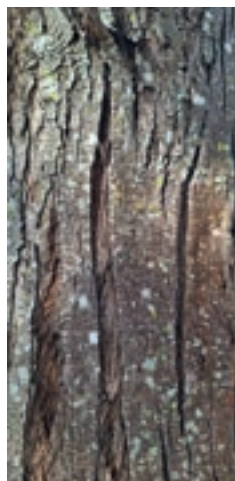
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre de fevereiro a outubro no Cerrado.

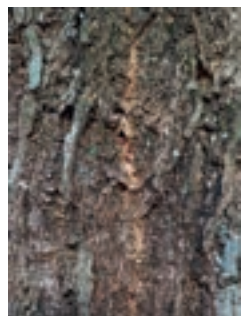


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie polinizada por abelhas e pequenos insetos. Seus frutos e sementes são dispersos principalmente por aves e peixes, além de mamíferos. Cresce em áreas abertas, margens de rios e ambientes alterados; pode tornar-se invasora em condições favoráveis, mas é indicada para recuperação ambiental.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** ainda não foi avaliada pela IUCN em relação ao seu risco de extinção.





# Ipê-amarelo-do-cerrado

## Nome científico:

*Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos.

**Família:** Bignoniaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie amplamente distribuída nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, presente nos biomas amazônia, caatinga, cerrado e mata atlântica, ocorrendo preferencialmente em cerrado *lato sensu*, campos rupestres, carrascos e afloramentos rochosos.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** espécie arbórea, decídua, que pode atingir até 15 metros de altura, com tronco retilíneo, casca rugosa e pardo-acinzentada, com fissuras verticais. As folhas são compostas, digitadas, com 5 folíolos dísclores, elípticos a obovados, de margens inteiras, ápice acuminado e base atenuada, dispostos de forma oposta. As flores são grandes, vistosas, de coloração amarelo-ouro. As inflorescências são terminais, do tipo panícula. O fruto é uma cápsula alongada, linear, deiscente, contendo numerosas sementes aladas, adaptadas à dispersão anemocórica.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** a floração no Cerrado se dá nos meses de agosto a outubro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** tem associação com insetos que polinizam suas flores, em especial com as abelhas. Na restauração ecológica é espécie chave pois sua ampla ocorrência e sua abundância de sementes a fazem indispensável em projetos dessa natureza.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** no CNCFlora, a espécie ainda não foi avaliada quanto à ameaça.

# Ipê-amarelo, pau-d'arco-amarelo



## Nome científico:

*Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose

**Família:** Bignoniaceae



**OCORRÊNCIA:** possui ampla distribuição no Brasil, sendo encontrada nos biomas Amazônia e Cerrado. A espécie ocorre em diversas fitofisionomias, incluindo cerrado rupestre, cerrado típico, cerradão, mata seca, mata de várzea e restinga.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore que alcança entre 8 e 20 m de altura. Apresenta ramos cilíndricos, glabros ou levemente puberulentos. As folhas são compostas, digitadas com margens serrilhadas, apresentam domácias bem desenvolvidas, constituídas por tufo de pelos, além de pontuações verrucosas no limbo. As flores são amarelas, com pétalas glabras em ambas as faces e dispostas em cachos. Os frutos são vagens que mudam de coloração do verde ao marrom com o amadurecimento, contendo numerosas sementes aladas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre de agosto a novembro, período em que a planta se apresenta totalmente sem folhas, enquanto a frutificação ocorre de outubro a dezembro. Esse ciclo coincide com o final do inverno e a primavera no Brasil.

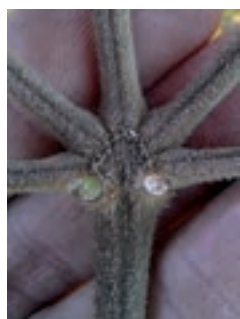


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie não pioneira, com flores ricas em néctar que atraem abelhas, especialmente do gênero *Melipona*. Sementes aladas são dispersas pelo vento. Caducifólia, contribui com matéria orgânica ao solo e auxilia na atração de polinizadores em áreas de restauração ecológica.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é uma espécie classificada como Quase Ameaçada (NT) segundo a lista do CNCFlora.





# Ipê-amarelo-da-mata

## Nome científico:

*Handroanthus vellosi* (Toledo) Mattos

**Família:** Bignoniaceae



**OCORRÊNCIA:** ocorre no bioma Mata Atlântica, nas fitofisionomias de Floresta Estacional Perenifólia e Floresta Ombrófila (também conhecida como Floresta Pluvial).



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore que pode atingir até 25 metros de altura. Suas folhas são compostas digitadas e opostas. Os folíolos possuem margens serrilhadas e são pilosos em ambas as faces. As flores apresentam-se em formato de cálice, com coloração amarela intensa, densamente pilosas e organizadas em panículas. Os frutos são cápsulas cilíndricas e lineares, de coloração cinza-escuro ou bege, com até 15 cm de comprimento.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** inicia sua floração em julho, podendo estender-se até setembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** é polinizado por abelhas e desempenha um papel significativo na restauração ecológica. Por ser uma espécie caducifólia, a queda de suas folhas contribui para a melhoria nutricional do solo. Além disso, destaca-se por sua excelente germinação e estabelecimento quando utilizada no método de semeadura direta, conhecido como floresta de sementes.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** foi classificada como de Pouca Preocupação (LC) em relação ao risco de extinção, de acordo com o CNCFlora.

# Árvore-guarda-chuva, árvore-polvo



## Nome científico:

*Heptapleurum actinophyllum* (Endl.) Lowry & G.M.Plunkett

**Família:** Araliaceae



**OCORRÊNCIA:** nativa da Ásia e da Oceania, foi introduzida no Brasil como planta ornamental.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma espécie perenifólia que pode alcançar de 5 a 7 metros de altura. Seu tronco, de coloração clara, é ereto e pouco ramificado. As folhas são compostas e digitadas, com folíolos numerosos, ovalados e alongados, de textura subcoriácea e coloração mais clara na face inferior, medindo entre 14 e 24 cm de comprimento. Os pecíolos são longos e organizam-se em roseta na extremidade dos ramos. As pequenas flores reúnem-se numerosamente em inflorescências terminais, originando frutos arredondados, suculentos e de coloração vermelha.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** floresce no outono, enquanto a frutificação ocorre entre novembro e janeiro, período que corresponde à primavera e ao início do verão no Brasil. Essas fases coincidem com temperaturas mais amenas no outono e maior disponibilidade de calo

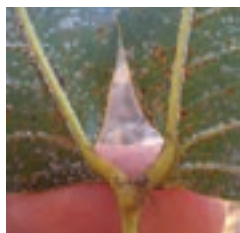


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** suas flores ricas em néctar atraem diversos polinizadores, e os frutos são consumidos por aves e mamíferos, que dispersam as sementes. Embora exótica, é amplamente usada no paisagismo por seu valor ornamental, mas possui potencial invasor e pode afetar ecossistemas nativos.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** conforme os dados disponíveis, ainda não foi avaliada pelo CNCFlora em relação ao seu risco de extinção.





# Jatobá-da-mata

## Nome científico:

*Hymenaea courbaril* L.

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** possui ampla distribuição no Brasil, ocorrendo nos biomas da Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal. Está presente em diversas fitofisionomias floresta ombrófila densa, mata ciliar, ripária, de galeria e várzea, além da restinga e mata semidecidual.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore que atinge de 10 a 20 m de altura, podendo ultrapassar mais de 30 m em alguns indivíduos. O tronco é reto e cilíndrico, com casca cinza-clara, quase lisa, apresentando pequenos sulcos superficiais e longitudinais. As folhas são alternadas, coriáceas, brilhantes, compostas por dois folíolos de base desigual. As flores são brancas, viçosas e dispostas em cachos terminais. Os frutos são vagens lenhosas, duras, indeiscentes, semi-cilíndricas, de coloração marrom e superfície brilhante. Internamente, apresentam polpa carnosa, farinhenta, comestível e de odor adocicado, contendo de duas a várias sementes.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** no Cerrado, de outubro a dezembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie semicaducifólia, cujas flores atraem morcegos e beija-flores. Seus frutos têm dispersão por gravidade, mas também são consumidos por mamíferos, como anta, cutia e macaco-prego, que auxiliam na dispersão das sementes.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha da IUCN, no que se refere ao risco de extinção.

# Jatobá-miúdo, jatobá-mirim



## Nome científico:

*Hymenaea martiana* Hayne

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie nativa do Brasil, distribuída nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, presente nos biomas caatinga, cerrado e mata atlântica, ocorrendo em caatinga stricto sensu, cerrado lato sensu, floresta ombrófila e áreas antrópicas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore pode atingir até 20 m de altura, com tronco grosso e casca espessa, pardo-acinzentada, fissurada longitudinalmente e com exsudação de resina amarelada. As folhas são compostas, bifolioladas, com folíolos opostos, glabros, de margem inteira, com tricomas ciliados na borda. As flores são grandes, vistosas, de coloração esbranquiçada a creme, organizadas em inflorescências terminais do tipo panícula. Os frutos são vagens lenhosas, indeiscentes, oblongas, de coloração castanha quando maduras, com polpa farinácea e sementes grandes, marrom-claras.



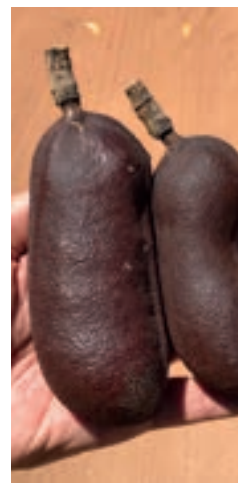
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** sua florada ocorre nos meses de junho a julho.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** seus frutos atraem mamíferos como antas, cotias e pacas, que consomem a polpa e dispersam as sementes a longas distâncias. Na restauração ecológica por floresta de sementes, a espécie é importante por indicar, com a presença desses mamíferos, o restabelecimento das interações e da funcionalidade do ecossistema.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Pouco Preocupante (LC) pelo CNCFlora, por se tratar de uma espécie amplamente distribuída em diferentes domínios fitogeográficos.





# Ingá-feijão

## Nome científico:

*Inga cylindrica* (Vell.) Mart.

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie nativa do Brasil, com ocorrências confirmadas nas regiões Norte (Acre, Amazonas, Pará), Nordeste (Bahia), Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso) e Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro). Está presente nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, ocorrendo em diferentes tipos de vegetação, como cerrado *latu sensu*, florestas ciliares ou de galeria, florestas de terra firme, florestas estacionais semidecíduais e também em áreas antrópicas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** espécie arbórea de porte médio entre 8 a 15 mestros de altura, com ramos cilíndricos, glabros e lenticelados. As folhas são compostas paripinadas, apresentando nectários de forma cupuliforme na raque; são glabras em ambas as faces e lustrosos na face adaxial. As inflorescências são do tipo espiciforme, com raque floral alongada e pedúnculo puberulento. As flores brancas, delicadas, sésseis, docemente aromáticas. Os frutos são subcilíndricos, glabros, retos, ondulados e inflados na altura das sementes.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** no Cerrado, ocorre nos meses de janeiro e fevereiro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** apresenta forte associação com a fauna, seja por meio dos nectários extraflorais, das flores ou dos frutos. Trata-se de uma árvore atratora de vida, favorecendo a presença de insetos, aves e mamíferos, e contribuindo para o equilíbrio ecológico e a restauração de interações bióticas em ambientes naturais ou em processo de restauração ecológica.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** ainda não foi avaliada quanto à ameaça pelo CNCFlora.

# Ingá-de-metro



## Nome científico:

*Inga edulis* Mart.

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, nas fitofisionomias de Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Densa, Mata Ciliar, Mata de Galeria, Mata de Várzea e Restinga Arbórea/Arbustiva.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore que atinge de 5 a 25 m de altura, com tronco de geralmente tortuoso, com casca lisa e acinzentada. As folhas são compostas, alternas, paripinadas, de margem inteira, além de ráquis alada. As flores são axilares, perfumadas, brancas, com cálice bem definido, organizadas em espigas. Os frutos são folículos coriáceos, de coloração variável do verde ao castanho, podendo apresentar-se retos, curvados ou torcidos.



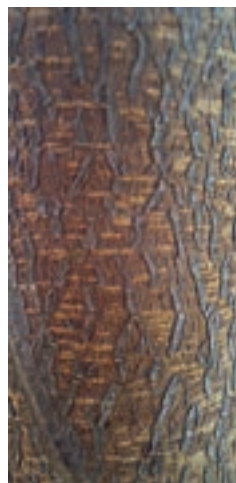
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** floresce entre os meses de outubro e janeiro, enquanto a frutificação ocorre entre maio e junho.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** a polinização das flores de *Inga edulis* ocorre por meio de abelhas, beija-flores e morcegos. Além disso, o ingá-de-metro é uma espécie de rápido crescimento, desempenhando um papel importante na restauração ecológica por produzir grande quantidade de sementes anualmente.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** a espécie não foi avaliada quanto ao risco de extinção pelo CNCFlora.





# Jacarandá-de-minas

## Nome científico:

*Jacaranda cuspidifolia* Mart.

**Família:** Bignoniaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie presente na região central do Brasil, distribuindo-se pelos biomas Cerrado e Pantanal. Sua ocorrência abrange diferentes fitofisionomias, incluindo cerrado típico e cerradão, além de matas ciliares, matas secas e de galeria.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore que atinge entre 5 e 15 m de altura. Apresenta folhas compostas bipinadas, com folíolos lanceolados de ápice acuminado; a superfície foliar pode ser pilosa em alguns indivíduos. As flores são azul-arroxeadas, tubulares, externamente provida de pequenos tricomas. O fruto é uma cápsula lenhosa, espessa, com margem levemente ondulada, que ao secar adquire coloração castanha e se deiscem para liberar sementes aladas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** no Cerrado, entre os meses de setembro e outubro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** trata-se de uma espécie caducifólia, que perde suas folhas durante o período de floração, sendo polinizada por abelhas. As sementes de seus frutos são dispersas pelo vento. O jacarandá-de-minas é classificado como uma espécie pioneira e se destaca pela alta produção anual de sementes, além de contribuir para a manutenção da serrapilheira por meio do depósito de suas folhas.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** ainda não foi avaliada pelo CNCFlora quanto ao risco de extinção.

# Cutieira, boleira



## Nome científico:

*Joannesia princeps* Vell.

**Família:** euphorbiaceae



**OCORRÊNCIA:** é encontrada nos biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, ocorrendo nas fitofisionomias de floresta ombrófila, floresta decidual e semidecidual, restinga, floresta de galeria e caatinga.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore que atinge de 10 a 30 m de altura, com tronco cilíndrico e reto, casca castanho-clara, com lenticelas visíveis. As folhas são compostas e digitadas, glabras, bordas ondulada. Apresenta duas glândulas na inserção dos peciólulos. As flores são pequenas, numerosas e brancas. Os frutos são drupóides, de coloração verde-escura com pontuações cinzas, opacos, com superfície rugosa e ondulada. Quando maduros, abrem-se em 3 ou 4 valvas lenhosas, expondo um endocarpo seco, lenhoso e indeiscente, de coloração bege a castanha, que envolve as sementes.



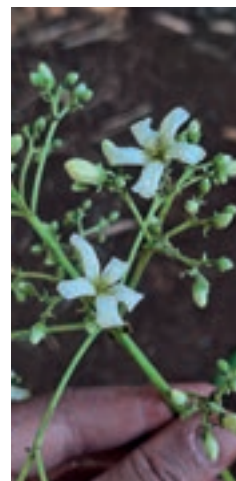
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre de outubro a novembro em Minas Gerais.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** trata-se de uma espécie pioneira e semicaducifólia, cujos principais vetores de polinização são abelhas e outros pequenos insetos. A dispersão das sementes ocorre por gravidade e com a ajuda de roedores, como a cutia. Comumente encontrada em vegetações secundárias, capoeiras, capoeirões e florestas secundárias, essa espécie é considerada essencial na recomposição de áreas degradadas, contribuindo para a recuperação do solo por meio da deposição de folhas secas.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** ainda não foi avaliada pela Lista Vermelha da IUCN quanto ao risco de extinção.





# Mogno-africano

## Nome científico:

*Khaya ivorensis* A.Chev.

**Família:** Meliaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie nativa da África Tropical Ocidental e Centro-Occidental. Devido ao seu alto valor comercial e à qualidade de sua madeira, foi introduzida no Brasil, onde atualmente está presente em diversos plantios comerciais, com destaque para os estados de São Paulo, Minas Gerais e Pará.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de grande porte, alcançando de 40 a 55 metros de altura, com tronco de até 210 cm de diâmetro, casca castanha e escamosa, e ritidoma de coloração vermelho-vivo ou rosada. As folhas são compostas, com 8 a 14 folíolos ovais ou elípticos. As flores são, branco-amareladas e perfumadas, reúnem-se em panículas. O fruto um capsula, castanho, que se abre quando maduro, contendo numerosas sementes aladas e achatadas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** no Brasil, o mogno-africano floresce e frutifica apenas uma vez por ano. Contudo, em seu ambiente natural, essa espécie pode produzir flores e frutos mais de uma vez ao longo do ano.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** suas flores perfumadas atraem polinizadores, como abelhas e outros pequenos insetos, enquanto os frutos, ao amadurecerem, se abrem e liberam as sementes, que são dispersas pelo vento.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** embora seja cultivada comercialmente em diversos países, é classificada como Vulnerável pela Lista Vermelha da IUCN, devido à exploração excessiva e à baixa regeneração.

# Árvore-da-china



## Nome científico:

*Koelreuteria bipinnata* Franch.

**Família:** sapindaceae



**OCORRÊNCIA:** árvore da China ocorre no território chinês e formações Floresta Úmida de Terras Baixas Subtropicais.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore de até 15 metros, caducifólia, com ramos salientes e folhas grandes, compostas, bipinadas. Os folíolos são ovados, alternos, com bordas serrilhadas ou lisas, e a parte inferior geralmente pilosa. Produz flores amarelas reunidas em cachos grandes. Os frutos são cápsulas vermelhas quando jovens, que ficam marrons ao amadurecer, com formato arredonda. As sementes são pretas e esféricas.



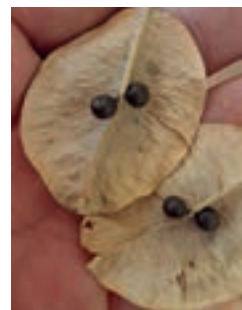
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre abril e junho no Brasil.

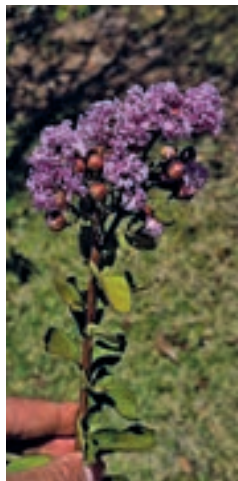


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** árvore melífera que atrai diversas espécies de abelhas e outros insetos.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** atualmente, não há classificação sobre seu estado de conservação, tanto na IUCN quanto no CNCFlora.





# Resedá

## Nome científico:

*Lagerstroemia indica* L.

**Família:** Lythraceae



**OCORRÊNCIA:** espécie nativa e amplamente distribuída na Ásia, com ocorrência registrada em Bangladesh, Butão, Camboja, China, Índia, Indonésia, Japão, Laos, Malásia, Mianmar, Nepal, Paquistão, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietnã. Em diversas regiões tropicais e subtropicais do mundo, incluindo o Brasil, o resedá é cultivado como planta ornamental.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** arbusto ou pequena árvore de até 5 metros de altura, com casca lisa e escamosa. Folhas elípticas a arredondadas, com nervuras reticuladas e indumento quando jovens. Inflorescências em panículas terminais, com flores vistosas de pétalas rosas, lilases ou brancas, e estames de dois tamanhos. Os frutos são cápsulas subglobosas, lisas e glabras.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** entre os meses de outubro e novembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie ornamental amplamente cultivada, especialmente em áreas urbanas e jardins, devido à beleza de sua floração abundante. Atrai polinizadores como abelhas e borboletas. Tolerante a podas e adapta-se a variados tipos de solo e condições climáticas.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha da IUCN (2018).

# Pau-ferro

## Nome científico:

*Libidibia leiostachya* (Benth.) F.G.Oliveira & L.P.Queiroz

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie nativa que ocorre predominantemente na região Nordeste do Brasil, onde pode ser encontrada nos biomas Mata Atlântica e Caatinga, especialmente no estados do Alagoas, Bahia, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Além de sua distribuição natural, a espécie é amplamente utilizada na arborização urbana em diversas regiões do país.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore perenifólia que atinge cerca de 35 metros de altura, com tronco curto, casca branca com manchas cinza, lisa, fina, que se renova anualmente. Suas folhas são compostas, bipinadas, glabras e de margem inteira. As flores são amarelas, pequenas, aromáticas e possuem estandarte manchado de vermelho. Os frutos são vagens achatadas, duras, que não se abre quando maduras, de cor marrom-escuro, contendo várias sementes.



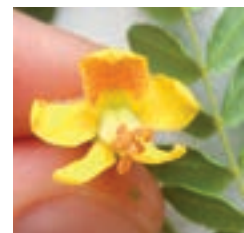
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** apresenta floração durante os meses mais úmidos do ano (janeiro a maio).



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie possui notável capacidade de atrair polinizadores, particularmente as abelhas mamangavas (*Xylocopa* spp.), que são frequentemente observadas visitando suas flores em busca de néctar e pólen. A dispersão acontece das sementes pela gravidade e por zoocoria.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** de acordo com o CNCFlora, o pau-ferro ainda não foi avaliado quanto ao seu status de ameaça de extinção.





# Alfeneiro

## Nome científico:

*Ligustrum lucidum* W.T.Aiton

**Família:** Oleaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie nativa da China oriental e meridional, cultivada e amplamente naturalizada em regiões tropicais. Pode ser encontrada desde altitudes baixas até cerca de 2.200 metros. É uma árvore perene de rápido crescimento, com registros de ocorrência em diversos países e regiões tropicais, onde se estabelece facilmente fora de seu habitat original.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** arbusto ou pequena árvore perenifólia, que pode atingir até 15 metros de altura. As folhas simples, glabras, ovadas a elípticas, de textura coriácea, bordas inteiras e ápice agudo ou acuminado. As inflorescências são piramidais, multifloras, com flores branco-esverdeadas. Os frutos são bagas elipsoides, azuladas a negras quando maduras, com aparência pruinosas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** o alfeneiro floresce entre os meses de novembro a fevereiro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie de crescimento rápido, frequentemente utilizada em paisagismo urbano. Por ser perene e resistente, adapta-se a diversos ambientes e pode se tornar invasora quando naturalizada fora de sua área de origem. Produz grande quantidade de frutos e sementes, o que favorece sua dispersão.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha da IUCN (2018).

# Mangueira

## Nome científico:

*Mangifera indica* L.

**Família:** Anacardiaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie originária do continente asiático, especificamente da Índia e do arquipélago malaio, onde é cultivada há mais de 4 mil anos. Além da Ásia, a espécie também é cultivada em outros países, como o Brasil, onde as maiores produções estão localizadas na Bahia e em São Paulo, embora indivíduos possam ser encontrados em todo o território nacional.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de grande porte, podendo alcançar até 20 metros de altura e casca espessa e acinzentada. Apresenta copa densa, de forma arredondada. As folhas são simples, alternadas, alongadas, com coloração verde-escura e brilhante na face superior, textura lisa. As flores são pequenas, numerosas, dispostas chacos terminais, de coloração amarelo-esverdeadas. Os frutos são grandes drupas carnosas, de 10 a 20 cm, com casca fina de coloração variável e polpa suculenta e doce, de coloração amarela a alaranjada.



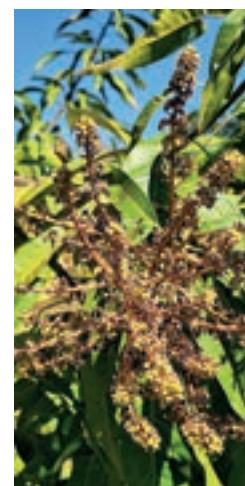
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** a floração geralmente ocorre entre setembro e novembro, dependendo da região e das condições climáticas locais.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** as numerosas flores são polinizadas por diversos insetos, como abelhas, borboletas e moscas, atraídos pelo aroma e néctar. Seus frutos são apreciados por animais frugívoros, como pássaros, macacos e morcegos, que atuam na dispersão das sementes. A mangueira apresenta crescimento rápido e é utilizada em plantios agrícolas e jardins.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** classificada como Dados Insuficientes (DD) pela Lista Vermelha da IUCN (2021).





# Cinamomo, santa-bárbara

## Nome científico:

*Melia azedarach* L.

**Família:** Meliaceae



**OCORRÊNCIA:** é nativo da Ásia – ocorre em países como China, Índia, Nepal, Tailândia, Vietnã e Sri Lanka – e da Oceania, incluindo Austrália, Papua-Nova Guiné, Ilhas Salomão e Timor-Leste. Capaz de habitar diversos ambientes, que variam desde florestas decíduas até regiões montanhosas e florestas tropicais nos países onde a espécie ocorre.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore decídua, que pode atingir até 10 metros de altura. Apresenta tronco com casca pardo-acinzentada, esfoliante longitudinalmente. As folhas são compostas, podendo ser imparipinadas, bipinadas ou tripinadas, com folíolos opostos e margens crenadas. Quando jovens, as folhas apresentam pilosidade em ambas as faces, tornando-se glabras com o tempo. As flores são perfumadas, lilás, dispostas em cachos pendentes. O fruto é uma drupa globosa a elipsoide, lenhoso de coloração marrom-claro e polpa pegajosa.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** no Brasil, floresce de setembro a novembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** os frutos atraem aves que dispersam suas sementes, razão pela qual a espécie passou a ser considerada invasora em algumas regiões do sul do Brasil.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (2017).

# Moringa

## Nome científico:

*Moringa oleifera* Lam.

**Família:** Moringaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie considerada nativa da região sub-Himalaia no norte da Índia e nordeste do Paquistão. Algumas fontes também incluem Bangladesh, Afeganistão, partes da Ásia Menor, África e Península Arábica. Cultivada em diversas regiões tropicais e subtropicais do mundo devido à sua ampla utilidade e resistência. Ocorre majoritariamente em altitudes abaixo de 600 metros, mas pode ser encontrada até 2.000 metros.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de pequeno porte, que pode atingir até 7 metros de altura. Apresenta casca gomosa e ramos jovens pubescentes. As folhas são alternas, compostas tripinadas, com folíolos pequenos, elípticos ou obovados. As flores são brancas e perfumadas, com sépalos petaloides, reflexas, com estrias amarelas. Os frutos são vagens pendentes, longas e sulcadas, com sementes escuras, aladas e arredondadas.



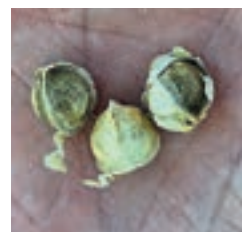
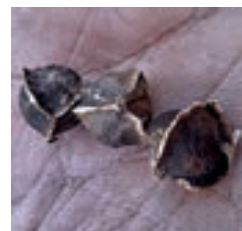
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre de agosto a setembro, podendo se estender até outubro.

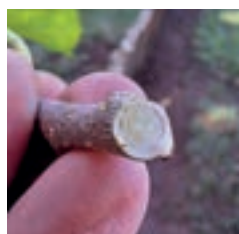


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie decídua de rápido crescimento, muito utilizada como planta alimentícia, medicinal e para reflorestamento em áreas secas. É tolerante à seca, atraente para polinizadores e produz grande quantidade de sementes aladas, o que favorece sua dispersão.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha da IUCN (2019).





# Amoreira

## Nome científico:

*Morus nigra* L.

**Família:** Moraceae



**OCORRÊNCIA:** originária do continente asiático, é amplamente cultivada no Brasil, sendo encontrada em todas as regiões, com destaque para as regiões Sul e Sudeste.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** espécie caducifólia com altura entre 7 e 12 metros, tronco de casca quase lisa, de coloração cinza a marrom, com lenticelas visíveis. As folhas são simples, obovadas, são lobadas quando jovem, e apresentam margens serradas. As flores ocorrem em espigas, medindo de 2 a 3 mm. Os frutos são drupas compostas, cilíndricas, variando do vermelho ao preto durante o amadurecimento, com polpa agridoce e comestível.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre setembro e outubro, enquanto os frutos se formam de novembro a janeiro, período que coincide com a estação chuvosa em diversas regiões do Brasil.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** possui suas flores polinizadas por pequenos insetos, e seus frutos são altamente apreciados pela avifauna. Apesar de ser uma espécie exótica, é amplamente utilizada como planta ornamental nas regiões sul e sudeste do Brasil. Além disso, seus frutos são empregados na produção de geleias, e suas folhas servem de alimento para o “bicho-da-seda”.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** classificada como Dados Insuficientes (DD) pela Lista Vermelha da IUCN (2023).

# Murta



## Nome científico:

*Murraya paniculata* (L.) Jack

**Família:** Rutaceae



**OCORRÊNCIA:** originária do sudeste asiático, a murta, como é popularmente conhecida, foi introduzida no Brasil como espécie ornamental para jardins e parques, além de ser utilizada na arborização urbana, podendo ser encontrada em todas as regiões do país.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** arvoreta de 1,5 a 7 metros de altura, com tronco reto e ramos mais velhos de coloração cinza-clara a amarelo-acinzentada. As folhas compostas, imparipinadas, de margens inteiras, ápice arredondado e superfície lustrosa. As flores são brancas, fortemente aromática. O fruto drupa, elipsoide, de coloração alaranjada a vermelho-alaranjada, com superfície brilhante.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** floresce ao longo de todo o ano, com frutos dispostos em cachos densos que ocorrem simultaneamente.

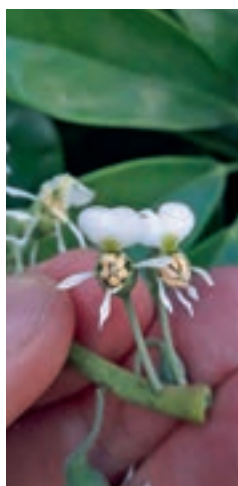
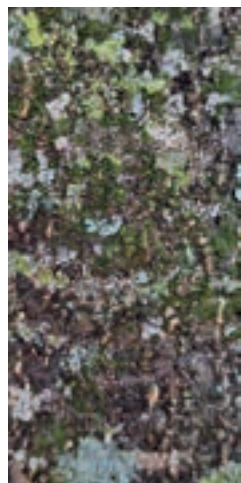


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** por possuir flores com aroma forte, a murta desempenha um papel ecológico importante devido ao seu potencial de atração de polinizadores. Embora seja uma espécie exótica, é amplamente utilizada na arborização urbana, além de apresentar grande resistência a diferentes condições de solo e clima.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não foi avaliada pelo CNCFlora quanto ao risco de extinção. Não há informações quanto do seu status de conservação na IUCN.





# Cabreúva, bálsamo

## Nome científico:

*Myroxylon peruiferum* L.f.

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** ocorre nos biomas Cerrado e Mata Atlântica, nas fitofisionomias de mata ciliar, floresta estacional (decidual e semidecidual) e floresta ombrófila.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** atinge aproximadamente 30 metros. Na mata, seu tronco é reto, com casca cinzenta e lisa, tornando-se rugosa na base em árvores mais velhas. Os ramos possuem lenticelas. Suas folhas, de superfícies brilhantes, são compostas imparipinadas, apresentando pontuações translúcidas. As flores, de coloração amarelo-branca, organizam-se em cachos no topo dos ramos ou nas axilas das folhas. Já o fruto é do tipo sâmara, alado de um lado e com a semente do outro, possuindo coloração amarelo-pardacenta e aroma característico.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** floresce entre os meses de julho e setembro, enquanto a frutificação ocorre entre outubro e dezembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** é classificada como uma espécie não pioneira, necessitando de condições ambientais mais estabilizadas para seu desenvolvimento. As flores da cabreúva são polinizadas por abelhas, enquanto seus frutos e sementes são dispersos pelo vento.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** quanto ao risco de extinção, a espécie foi classificada como de Pouca Preocupação (LC), de acordo com o CNCFlora.

# Pororoca, pororocão

## Nome científico:

*Myrsine cf. umbellata* Mart.

**Família:** Primulaceae



**OCORRÊNCIA:** possui ampla distribuição no Brasil, ocorrendo em todos os biomas — Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa — e em diversos tipos de vegetação, como campo rupestre, cerrado, florestas ciliares, ombrófilas densas e mistas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** espécie arbórea ou arbustiva que pode atingir até 16 metros de altura. Apresenta ramos terminais glabros e folhas cartáceas, glabras, com margem inteira e levemente revoluta. Suas flores são pequenas, agrupadas ao longo dos ramos, unissexuais e apresentam coloração branca a amarelada. O fruto é uma drupa globosa, de coloração verde quando imaturo, tornando-se roxo-escuro quando maduro.



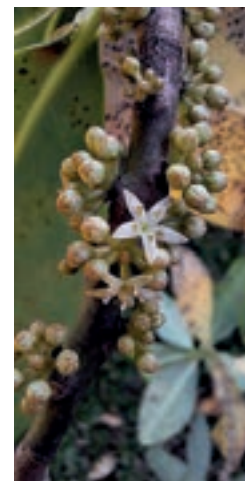
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** no Cerrado, ocorre entre os meses de dezembro e janeiro.

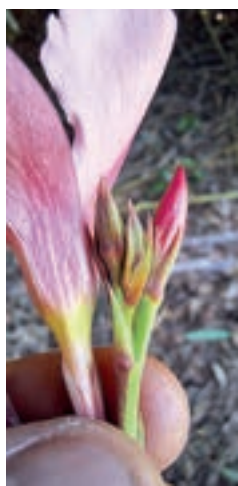


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie de rápido crescimento, com forte interação ecológica com a fauna, especialmente primatas e aves que se alimentam de seus frutos.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** segundo o CNCFlora, a espécie ainda não foi avaliada quanto ao risco de ameaça.





# Espirradeira

## Nome científico:

*Nerium oleander* L.

**Família:** Apocynaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie considerada nativa da Espanha, Ilhas Baleares e Marrocos, estendendo-se ao longo das regiões costeiras do Mediterrâneo até a Península Arábica, Etiópia, Níger, Afeganistão, Irã, Iraque, Índia e China central.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** arbusto ou pequena árvore, que pode atingir até 5 metros de altura, lenhoso, e geralmente ramificado desde a base. As folhas são coriáceas, lanceoladas, opostas ou verticiladas, com margem inteira e glabras. As flores são ornamentais, reunidas em cachos terminais ou axilares, em tons de branco, rosa, vermelho, amarelo ou salmão. Os frutos são folículos duplos, alongados, contendo sementes oblongas com penacho de pelos no ápice.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** tem floração ao longo do ano, podemos ter período mais intensos e menos intensos.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie ornamental amplamente cultivada e adaptada a diversos climas. É extremamente tóxica em todas as suas partes, especialmente para humanos e animais domésticos. Resistente à seca locais frios, é comum em paisagismo.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha da IUCN (2012).

# Olho-de-cabra



## Nome científico:

*Ormosia arborea* (Vell.) Harms

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado e da Mata Atlântica, sendo encontrada em formações como Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila e Restinga.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore que pode atingir até 30 metros de altura. Possui folhas compostas, imparipinadas com folíolos pilosos na face inferior e glabros na face superior. As inflorescências dispostas em candelabro, com flores pequenas de coloração rósea a lilás-claro. Os frutos são legumes lenhosos, densamente pilosos quando jovens, geralmente com uma ou duas sementes. As sementes são bicolores, vermelho e preto.



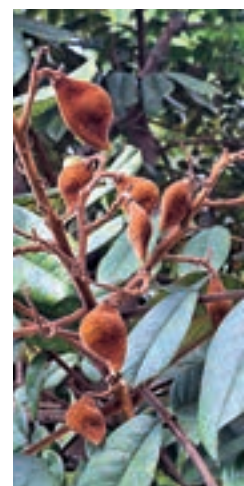
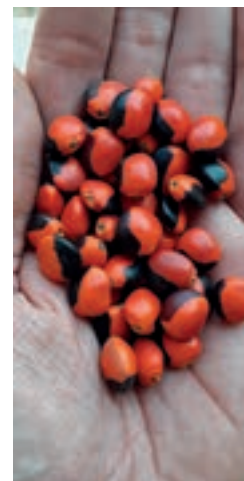
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de outubro e novembro.

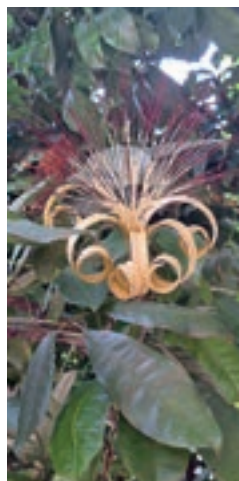


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie longeva que podem viver mais de 100 anos e por essa razão é fundamental em projetos de restauração ecológica.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** de acordo com o CNCFlora, a espécie está classificada na categoria Pouco Preocupante (LC), indicando que não enfrenta risco significativo de extinção no cenário atual.





# Munguba, falso-cacau

## Nome científico:

*Pachira aquatica* Aubl.

**Família:** Malvaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie nativa da região Norte do Brasil, onde ocorre naturalmente no bioma Amazônia, especialmente em formações de mata ciliar e áreas de várzea.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore com altura entre 10 e 20 metros. Suas folhas são digitadas e compostas, glabras e cartáceas, com face abaxial discolora e comprimento de 15 a 20 cm. As flores são grandes, chamativas, branco-amarelados com extremidades avermelhadas. Seus frutos são cápsulas lenhosas indeiscentes, de coloração marrom, contendo pouca polpa marrom-dourada e inúmeras sementes angulosas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** apresenta floração durante os meses mais quentes e úmidos (outubro a fevereiro), coincidindo com o período de chuvas em grande parte do Brasil.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** é uma espécie secundária e perenifólia, típica de terrenos inundáveis às margens de rios e igapós. Suas flores, polinizadas principalmente por morcegos e marsupiais, dão origem a frutos que são produzidos em grande quantidade anualmente e dispersos pela fauna. As sementes, bastante apreciadas tanto por animais quanto por comunidades amazônicas, destacam-se como um importante recurso ecológico e cultural nesses ecossistemas.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** ainda não foi avaliada pela Lista Vermelha da IUCN quanto ao risco de extinção.

# Pandanus

## Nome científico:

*Pandanus utilis* Bory

**Família:** Pandanaceae



**OCORRÊNCIA:** considerada nativa de Madagascar, embora estudos mais recentes sugiram as Ilhas Mascarenhas como possível origem. Devido à longa história de cultivo e transporte, sua origem exata é difícil de rastrear. Desenvolve-se bem em regiões costeiras por ser tolerante à salinidade, e não resiste à geada.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de tronco ereto que pode atingir entre 8 e 10 metros de altura, com raízes aéreas cilíndricas na base. As folhas são coriáceas, longas, dispostas em espiral, com margens espinhosas. As inflorescências são unissexuadas, com flores masculinas em espigas ramificadas e as femininas globosas, que dão origem a frutos do tipo sincárpico semelhantes a uma pinha. Forma copa cônica-piramidal.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** floresce ao longo do ano, sem época definida.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie tropical que prefere sol pleno a meia-sombra, com no mínimo 6 horas de luz direta por dia. Tolerante a ambientes salinos e é ideal para regiões litorâneas. As sementes levam de 2 a 3 meses para germinar. Tem grande valor ornamental e é bastante utilizada em parques e paisagismo.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não consta avaliação na Lista Vermelha da IUCN até o momento.





# Pau-brasil

## Nome científico:

*Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon,  
H.C.Lima & G.P.Lewis

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie endêmica do Brasil, distribuída na Mata Atlântica. Suas ocorrências confirmadas abrangem estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe) e Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro). Habita Florestas Estacionais Semidecíduais, Florestas Ombrófilas (Tropicais) e áreas de Restinga.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore sempre-verde que alcança entre 10 e 15 metros de altura, apresentando copa arredondada quando cultivada de forma isolada. Possui acúleos nos ramos e no tronco. As folhas são compostas, bipinadas, brilhantes e glabras. As flores são amarelas, com manchas vermelhas, e intensamente perfumadas. Os frutos são vagens deiscentes, armadas com acúleos, contendo de duas a quatro sementes achatadas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre geralmente entre setembro e dezembro, com frutificação entre janeiro e abril.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** atrai polinizadores, como abelhas e aves, que visitam suas flores vibrantes. Seus frutos deiscem elasticamente, liberando sementes dispersadas por gravidade e ação de animais. A espécie tem grande importância cultural e histórica no Brasil, além de ser valorizada na produção de arcos para instrumentos musicais.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Em Perigo (EN) pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (1998).

# Quaresmeira-roxa



## Nome científico:

*Pleroma granulosum* (Desr.) D. Don

**Família:** Melastomataceae



**OCORRÊNCIA:** pode ser encontrada nos biomas Cerrado e Mata Atlântica, nas fitofisionomias de Floresta Ombrófila Mista e em matas ciliares.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore que atinge entre 6 e 10 m de altura. Apresenta tronco reto, porém curto, com casca finamente fissurada, desprendendo-se em pequenas escamas. As folhas são simples, coriáceas, de coloração verde-escura, com cinco nervuras evidentes, sendo a central bem marcada. A lâmina foliar tem presença de tricomas na face superior. As flores são roxas, dispostas em inflorescência do tipo tirsóide. Os frutos são pequenos, do tipo cápsula.



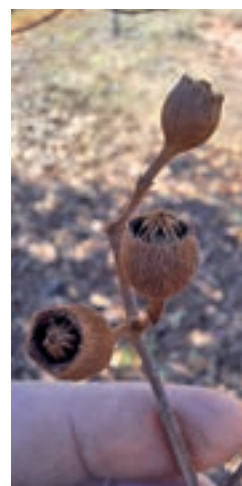
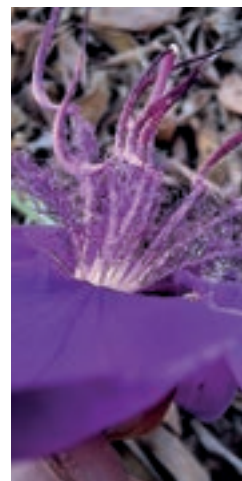
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** apresenta floração entre os meses de dezembro e março.

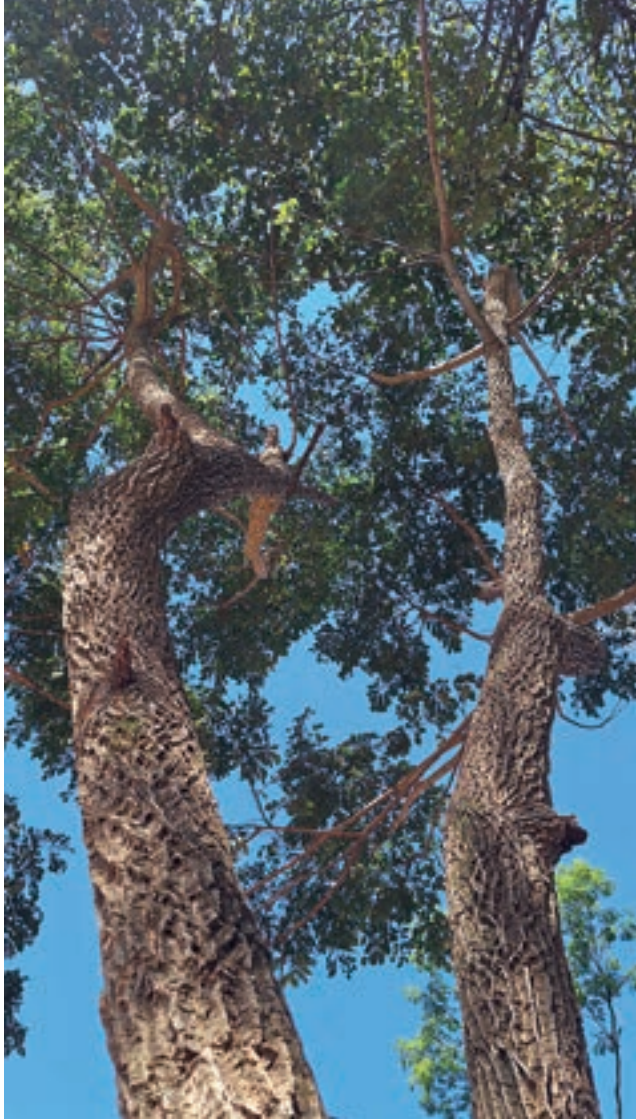


**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** é uma espécie pioneira, cujas flores são polinizadas por diversas espécies de abelhas. Suas sementes são dispersas pelo vento. Por ser tolerante ao pleno sol e por se adaptar a condições variadas de solo e clima, a Quaresmeira-roxa é considerada importante na restauração ecológica.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não foi avaliada quanto ao risco de extinção pelo CNCFlora.





# Bordão-de-velho

## Nome científico:

*Samanea cf. tubulosa* (Benth.) Barneby & J.W.Grimes

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Pantanal, onde habita diferentes formações vegetais, como o cerrado lato sensu, florestas de terra firme, florestas estacionais decíduais e semidecíduais, além da savana amazônica. Sua distribuição é ampla no Brasil, com registros confirmados nos estados do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins e Maranhão, bem como no Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de grande porte, podendo atingir até 28 m de altura e 100 cm de diâmetro. A casca é castanho-clara, áspera, suberosa e fissurada longitudinalmente, formando placas estreitas em canais. As folhas são alternas, compostas bipinadas, com raque tomentoso de 8 a 28 cm e 2 a 5 pares de pinas. As flores são numerosas, pequenas e muito ornamentais, com estames vistosos, metade brancos e metade purpúreos. Os frutos são legumes sésseis, indeiscentes, planos, de até 18,5 cm de comprimento, levente carnosos, com polpa doce e perfumada.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de agosto e novembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** a polinização é realizada principalmente por abelhas e outros insetos pequenos. A dispersão dos frutos e sementes ocorre por autocoria (balocoria, por gravidade) e zoocoria.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** segundo o CNCFlora, a espécie não foi avaliada quanto à ameaça de extinção.

# Aroeira-salsa



## Nome científico:

*Schinus molle* L.

**Família:** Anacardiaceae



**OCORRÊNCIA:** é encontrada na região Sul do Brasil, nos biomas Mata Atlântica e Pampa, ocorrendo em fitofisionomias como floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila e floresta ombrófila mista.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** arbusto ou árvore perenifólia que atinge de 3 a 12 m de altura. Possui tronco grosso, curto, ramificado, ligeiramente inclinado e tortuoso, com casca cinza-avermelhada, rugosa, escamosa e exsudação de resina amarelada. As folhas são compostas, paripinadas ou imparipinadas, alternadas, com folíolos sésseis e opostos. Apresentam textura subcoriácea, coloração verde-claro acinzentada e leve aroma. As flores são pequenas, amarelo-esverdeadas, dispostas em panículas, terminais e axilares. Os frutos são drupas semicarnosas, globosas, com coloração que varia do verde ao marrom-avermelhado na maturação, exalando aroma apimentado.



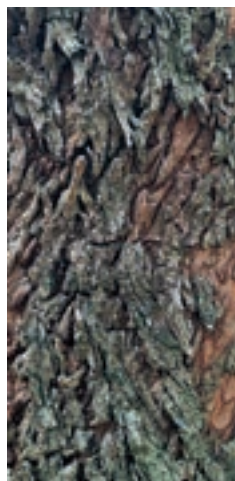
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** na Mata Atlântica, de agosto a novembro. A espécie não ocorre naturalmente no Cerrado.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** classificada como espécie pioneira, possui excelente capacidade de regeneração natural e é longeva. Suas flores são polinizadas por abelhas, enquanto seus frutos e sementes são dispersos por mamíferos, aves e pela água.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como de Menor Preocupação (LC) pelo CNCFlora, o que indica que, atualmente, não enfrenta riscos significativos de extinção.





# Cássia-de-sião

## Nome científico:

*Senna siamea* (Lam.) H.S.Irwin & Barneby

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie exótica originária do sudeste asiático, amplamente introduzida em regiões tropicais do mundo, incluindo o Brasil. É comum em projetos de arborização urbana, sistemas agroflorestais, plantações comerciais e como fornecedora de sombra em pastagens. No Brasil, encontra-se especialmente em áreas do Cerrado e da Amazônia, além de ambientes semiáridos e de floresta estacional.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** trata-se de uma árvore perene, de crescimento rápido, que atinge de 10 a 15 metros de altura, podendo chegar a 20 metros em condições favoráveis. Possui copa arredondada e folhas compostas paripinadas com folíolos estreitos e alongados. As flores são amarelas e agrupadas em inflorescências terminais. Os frutos são vagens lineares e cilíndricas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** floresce entre os meses de janeiro a junho.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie ornamental recomendada para o paisagismo em geral, destacando-se pelas flores amarelas que atraem polinizadores, especialmente abelhas do gênero *Apis*.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Pouco Preocupante (LC), indicando que atualmente não enfrenta risco significativo de extinção.

# Fedegoso-do-mato

## Nome científico:

*Senna silvestris* (Vell.) H.S.Irwin & Barneby

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** possui ampla distribuição no Brasil, ocorrendo nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. A espécie está presente em diversas fitofisionomias, incluindo o Cerrado (lato sensu), Florestas Ripárias e de Galeria, Florestas Estacionais Decíduas e Semidecíduas, Floresta Ombrófila, Restinga e Savana Amazônica.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** pode apresentar-se como subarbusto, arbusto ou árvore, variando de 5 a 20 metros de altura em matas e áreas úmidas, e de 2 a 3 metros no Cerrado. O tronco possui casca fina, quase lisa, acinzentada ou acastanhada, com lenticelas. As folhas são compostas, pinadas, grandes, com folíolo lustrosos e glabros na face superior e com margem inteira. As flores, amarelas e bissexuadas, dispõem-se em panículas terminais. Os frutos são legumes achatados e deiscentes, contendo sementes negras em seu interior.



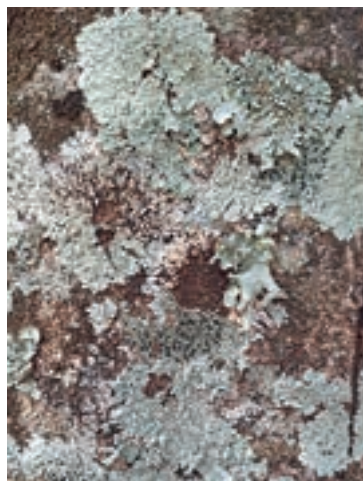
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** começa em fevereiro e vai até abril, coincidente com o final do verão e início do outono no Brasil.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** cresce de áreas abertas a sombreadas, podendo florescer precocemente; é polinizada por insetos (como abelhas) e tem sementes dispersas pelo vento por frutos deiscentes. Classifica-se como pioneira, semidecídua e heliófita.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha da IUCN, no que se refere ao risco de extinção.





# Lofantera- da-amazônia

## Nome científico:

*Spachea lactescens* (Ducke) R.F.Almeida & M.Pell.

**Família:** Malpighiaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie nativa do Brasil, com ocorrência predominante na região Norte. Desenvolve-se principalmente em áreas de floresta ombrófila dentro do bioma Amazônia.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de porte médio, alcançando entre 10 e 20 metros de altura, com tronco retilíneo e com casca castanha. Seus ramos apresentam exsudação de látex. As folhas são simples, membranáceas e margens revolutas. As flores, um dos principais atrativos da espécie, organizam-se em inflorescências pendentes e numerosas, com coloração amarela. O fruto é uma cápsula, com formato obovóide, com superfície lisa e coloração castanho-escuro na maturação.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de fevereiro e maio.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** as flores atraem pequenos insetos que são responsáveis pela polinização, processo que ocorre principalmente durante o dia. Suas flores se destacam, tornando a árvore altamente atrativa para projetos paisagísticos, sendo amplamente utilizada na arborização urbana. A espécie é semidecídua e ocorre em áreas de florestas primárias densas, mas também pode ser encontrada em formações secundárias. Além disso, pode ser empregada na recuperação de áreas degradadas.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** em relação ao risco de extinção, ainda não foi avaliada pelo CNCFlora.

# Cajá-manga



## Nome científico:

*Spondias dulcis* Parkinson

**Família:** Anacardiaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie originária das Ilhas da Polinésia, cultivada amplamente em pomares domésticos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Também ocorre em florestas primárias em diversas ilhas do Pacífico, até 1.000 metros de altitude, podendo ser encontrada em vegetação secundária.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore caducifólia que pode atingir de 8 a 18 metros de altura no Brasil, mas em seu habitat nativo pode alcançar até 25. Possui folhas compostas pinadas, concentradas no ápice dos ramos, membranáceas e aromáticas, que adquirem coloração amarela antes da queda no outono. As flores são brancas e dispostas em panículas terminais laxas. Os frutos do tipo drupa, com polpa suculenta, de sabor agridoce e aroma forte.



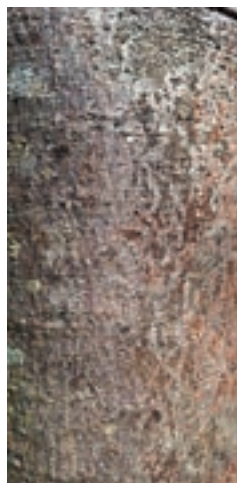
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de junho e agosto.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** apesar de não ser nativa do Brasil, seus frutos são intensamente consumidos pela fauna, especialmente por mamíferos como macacos e quatís, que chegam a preda grande parte da produção, reduzindo sua disponibilidade para o consumo humano. Ainda que exerça forte atração sobre a fauna nativa, a espécie não apresenta potencial invasor.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Pouco Preocupante (LC) pela IUCN (2022), ou seja, não apresenta risco significativo de extinção no cenário atual.





# Xixá-fedido

## Nome científico:

*Sterculia foetida* L.

**Família:** Malvaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie originária do continente asiático. Foi introduzida no Brasil como espécie ornamental e é cultivada em estados como Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí, Minas Gerais e Rio de Janeiro.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore caducifólia de até 30 metros de altura, com tronco reto, casca lisa e cinza-clara. Ramos pubescentes com cicatrizes foliares. As folhas são digitadas, compostas, coriáceas, glabras, com ápice agudo e margens inteiras. As flores são grandes, chamativas, de odor forte, podem, com coloração entre vermelho opaco ou amarelo. O fruto é um folículo lenhoso, avermelhado, quase glabro, com formato semelhante ao de um rim.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** tem flores de odor característico, que surgem entre os meses de março e abril, período que corresponde ao outono no Brasil.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie capaz de se desenvolver em locais com solo seco e pobre em nutrientes, bem como em áreas com baixa precipitação. No entanto, é mais comum em regiões tropicais, sendo frequentemente utilizada como planta ornamental em parques e jardins.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha da IUCN (2023), indicando que não enfrenta risco significativo de extinção no momento.

# Guariroba, coco-amargoso



## Nome científico:

*Syagrus oleracea* (Mart.) Becc.

**Família:** Arecaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma palmeira nativa do Brasil, ocorrendo principalmente nos biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. A espécie é comum em formações de Cerrado sensu stricto, Floresta Estacional Semidecidual e áreas abertas, sendo adaptada a solos bem drenados e regiões de clima tropical sazonal.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** palmeira de médio a grande porte, muito elegante, amplamente valorizada por seu uso na alimentação e paisagismo. A planta pode atingir de 10 a 30 metros de altura, com um tronco único, reto e cilíndrico, recoberto por restos de bainhas foliares. Suas folhas são pinadas, longas e arqueadas, conferindo um aspecto imponente. As flores surgem em inflorescências ramificadas, sendo de cor creme a amarelada. Seus frutos são drupas ovais, de coloração marrom-amarelada quando maduros, e contêm uma polpa fibrosa e nutritiva.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre nos meses de maio a agosto.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** suas flores atraem polinizadores, como abelhas e besouros, enquanto os frutos são dispersos pela fauna.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** não foi formalmente avaliada quanto ao risco de ameaça. Mas, de acordo com os dados disponíveis, é uma espécie amplamente distribuída e não apresenta risco imediato de extinção.





# Jambo, jambolão, jamelão

## Nome científico:

*Syzygium cumini*

**Família:** Myrtaceae



**OCORRÊNCIA:** ocorre em diversos países do sul e sudeste asiático, além da Austrália, desenvolvendo-se principalmente em florestas úmidas tropicais e subtropicais de baixa altitude.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore perenifólia que pode atingir entre 15 e 20 metros de altura. Sua casca é lisa, de coloração cinza-esbranquiçada. As folhas são simples, opostas, glabras, com textura coriácea e exalam aroma quando maceradas. As flores, de coloração branca, agrupam-se em panículas. Os frutos são drupas de cor preta quando maduros.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** floresce entre os meses de setembro e novembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** os frutos atraem aves que dispersam suas sementes, razão pela qual a espécie passou a ser considerada invasora em algumas regiões do sul do Brasil.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** classificada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha da IUCN (2018).

# Jambo-vermelho, jambeiro-vermelho



## Nome científico:

*Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M.Perry

**Família:** Myrtaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie nativa do Sudeste Asiático e regiões do Pacífico, com ocorrência registrada no Camboja, Laos, Malásia, Myanmar, Papua-Nova Guiné, Singapura, Ilhas Salomão, Tailândia, Vanuatu e Vietnã. É amplamente cultivada no Brasil para fins ornamentais e alimentares.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de até 15 metros de altura, com casca de coloração pardo-acinzentada. As folhas grandes, medindo de 16 a 24 cm de comprimento, coriáceas, glabras e com formato elípticas. As flores são grandes, vermelhas, com pétalas arredondadas. O fruto é do tipo baga, de formato oval, com uma ou duas sementes.



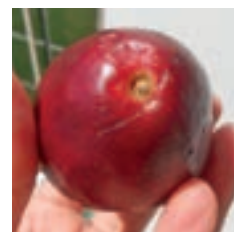
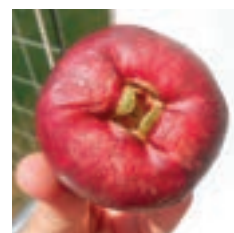
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre nos meses de maio a junho.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** árvore cujos frutos são amplamente consumidos pela fauna brasileira, favorecendo sua dispersão. Por essa razão, apresenta potencial invasor em ecossistemas de floresta ombrófila, como a Mata Atlântica e a Amazônia.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** avaliada como Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha da IUCN (2018), sem risco imediato de extinção.





# Ipê-de-el-salvador

## Nome científico:

*Tabebuia rosea* (Bertol.) Bertero ex A.DC.

**Família:** Bignoniaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie nativa da América Centra e do Sul, amplamente introduzida e cultivada no Brasil como planta ornamental. Ocorre em florestas úmidas, secas e em campos na região onde é nativa. Adapta-se bem a climas tropicais e subtropicais, sendo comum em áreas urbanas, praças e margens de estradas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de médio a grande porte, caducifólia, que pode atingir entre 15 e 20 metros em cultivo e até 30 metros de altura na natureza. Apresenta tronco reto com casca rugosa e folhas compostas palmadas, glabras e geralmente com 5 folíolos. As flores são grandes, vistosas, com coloração rosa a lilás, reunidas em inflorescências terminais. O fruto é uma cápsula longa e delgada que se abre liberando sementes aladas.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre principalmente entre os meses de julho e setembro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** a espécie desempenha papel ecológico ao fornecer néctar para polinizadores.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** é classificada como Pouco Preocupante (LC) pela IUCN (2018), não apresentando risco de extinção.

# Ipê-branco



## Nome científico:

*Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith

**Família:** Bignoniaceae



**OCORRÊNCIA:** ocorre naturalmente nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. A espécie está presente em diversas fitofisionomias, incluindo cerradão, floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila densa e mista, além de formações associadas a cursos d'água, como mata ciliar, mata de galeria e mata ripária. Também pode ser encontrada em ambientes de vegetação mais seca, como mata seca e mata semidecídua.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore que atinge entre 7 e 16 m de altura, com tronco geralmente reto e ramos jovens cilíndricos, ocasionalmente com base achatada. As folhas são compostas, trifolioladas, com folíolos levemente pubescentes em ambas as faces. As flores têm formato de funil, coloração variando do branco ao rosado, com tricomas longos e frágeis na parte interna, além de tricomas glandulares próximos aos estames. Os frutos são cápsulas deiscentes, com superfície escamosa e coloração que varia do verde ao acinzentado ou castanho conforme a maturação.



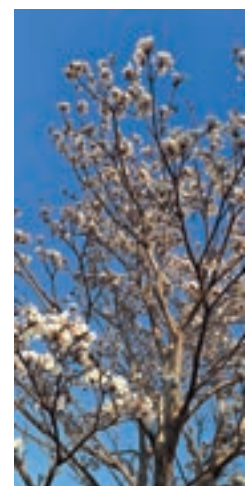
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** entre os meses de agosto e outubro, período que coincide com o auge da estação seca no Cerrado.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** suas flores contêm néctar e atraem diversos insetos, especialmente as abelhas, que são responsáveis pela polinização. Já os frutos se abrem para liberar sementes aladas, que podem flutuar por longas distâncias. É altamente indicada para projetos de restauração ecológica, em especial por sementeira direta.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** ainda não foi avaliada pelo CNCFlora quanto ao risco de extinção.





# Tamarindeiro

## Nome científico:

*Tamarindus indica* L.

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie exótica originária da África Tropical, amplamente cultivada no Brasil nos biomas cerrado, caatinga e mata atlântica, sobretudo em regiões quentes e secas. Bem adaptada, é comum em sistemas agroflorestais e áreas urbanas.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** é uma árvore de grande porte, que pode atingir até 25 metros de altura, com copa ampla e arredondada. O tronco é grosso e rugoso, podendo alcançar até 1 metro de diâmetro. Suas folhas são compostas, paripinadas, com de cor verde-clara. As flores são pequenas, de cor amarela com listras avermelhadas, agrupadas em inflorescências terminais. Os frutos são vagens marrons, indeiscentes, com polpa muito ácida e rica em nutrientes, amplamente utilizada na culinária e na medicina tradicional.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre agosto e outubro, dependendo das condições climáticas.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** é amplamente utilizada em projetos de arborização urbana e rural devido à sua resistência a períodos de seca e ao clima tropical. Embora não faça parte da flora nativa, a espécie se integra bem a agroecossistemas, oferecendo alimento para a fauna local e benefícios econômicos aos produtores rurais.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** no Brasil, não é avaliada quanto ao risco de extinção. Contudo, globalmente, é considerada uma espécie Pouco Preocupante (LC) pela Lista Vermelha da IUCN devido à sua ampla distribuição e cultivo.



# Teca

## Nome científico:

*Tectona grandis* L.f.

**Família:** Lamiaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie de origem asiática, nativa de países como Índia, Tailândia, Vietnã e outras nações da região tropical da Ásia.

Atualmente, sua distribuição se estende para a América do Norte, América do Sul e África. No Brasil, a teca pode ser encontrada nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, e em partes das regiões Norte, Nordeste e Sul.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de 20 a 30 metros de altura, com tronco ereto, cilíndrico, castanho e com fissuras longitudinais. As folhas são simples, opostas, grandes, verde-opacas, tomentosas na face inferior, com margens inteiras. As flores são pequenas, brancas e dispostas em panículas. Os frutos são piriformes, com cerca de 20 mm de diâmetro, coloração verde a marrom, recobertos por pelos finos e contendo quatro sementes.



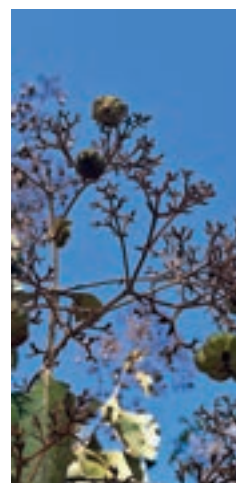
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** acontece entre os meses de janeiro e março, período que coincide com o final da estação chuvosa em diversas regiões do Brasil. Os frutos da árvore se formam de 5 a 7 meses após a polinização.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** suas flores são polinizadas por insetos, enquanto suas sementes são dispersas pela gravidade. Embora seja uma espécie exótica, é amplamente cultivada no Brasil para a produção de madeira e também pode ser encontrada no paisagismo de parques e jardins.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** apesar de ser cultivada comercialmente em diferentes continentes, foi classificada pela IUCN (2022) como uma espécie em perigo de extinção (EN) em razão da perda de habitat natural.





# Amendoeira-de-madagascar, sete-copas-africana

## Nome científico:

*Terminalia mantaly* H.Perrier

**Família:** Combretaceae



**OCORRÊNCIA:** nativa de Madagascar, tem sido amplamente cultivada Brasil, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, devido ao seu valor ornamental e à capacidade de adaptação a diferentes tipos de solo e clima.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore de médio a grande porte, podendo atingir entre 10 e 20 metros de altura. Apresenta tronco ereto, revestido por casca pálida e lisa. As folhas são pequenas, verdes, simples, glabras e coriáceas, terminais nos ramos, com nervura central destacada e com domácias bem grandes. As flores são pequenas, esverdeadas, reunidas em inflorescências em espigas eretas de até 5 cm de comprimento, de baixa relevância ornamental. Os frutos são drupas ovais, que passam de verdes a amarronzados ou negros.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre principalmente na primavera e no verão, com pequenas flores esbranquiçadas ou esverdeadas que, embora discretas, contribuem para a formação dos frutos subsequentes.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** embora não seja nativa do Brasil, tem sido amplamente utilizada em projetos de paisagismo urbano, como arborização de ruas, praças e parques, devido à sua copa em camadas que proporciona excelente sombreamento. Sua presença pode atrair fauna local, como pássaros e insetos, que utilizam a árvore como abrigo.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** por ser uma espécie exótica amplamente cultivada fora de seu habitat natural, não possui avaliação de risco de extinção no Brasil.

# Pau-formiga



## Nome científico:

*Triplaris americana* L.

**Família:** Polygonaceae



**OCORRÊNCIA:** é uma espécie nativa com ocorrência predominante na região Centro-Oeste do Brasil, especialmente nos biomas Cerrado e Pantanal. Esta ocorre em diversas fitofisionomias, incluindo campos inundáveis, matas ripárias, matas semidecíduas e matas de galeria.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore que atinge cerca de 20 metros de altura, com casca acinzentada e escamosa. Suas folhas simples, alternas e superfície glabra. Trata-se de uma espécie dioica, com flores masculinas e femininas em indivíduos distintos. As flores masculinas apresenta coloração marrom-clara, enquanto as flores femininas são rosadas. Os frutos são alados, com três asas e densamente pilosos.



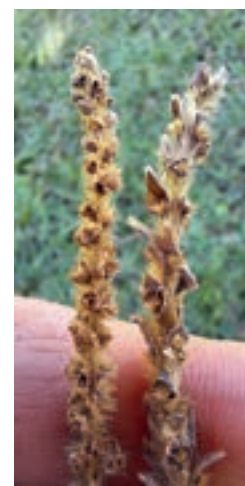
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** no Cerrado, floresce entre agosto.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie pioneira perenifólia, adaptada a ambientes dinâmicos. Suas flores são polinizadas pelo vento (anemofilia), assim como suas sementes aladas são dispersas pelo mesmo mecanismo (anemocoria). A espécie destaca-se por sua tolerância a inundações periódicas e por estabelecer uma relação mutualística única: formigas do gênero *Pseudomyrmex* habitam seus caules ocos, protegendo a planta contra herbívoros em troca de abrigo. Essa combinação de características - faz do pau-formiga uma espécie-chave para restauração de ecossistemas ripários e áreas sujeitas a inundações sazonais.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** ainda não foi avaliada pela Lista Vermelha da IUCN quanto ao risco de extinção.





# Árvore-da-goma-arábica

## Nome científico:

*Vachellia seyal* (Delile) P.J.H.Hurter

**Família:** Fabaceae



**OCORRÊNCIA:** espécie nativa de diversas regiões da África e da Ásia, incluindo países como Argélia, Senegal, Sudão, Etiópia, Quênia, Tanzânia, Moçambique, Zimbábue, Paquistão, Índia e Arábia Saudita. Comum em vales úmidos de savanas arbustivas e campos com gramíneas lenhosas. Pode ocorrer em povoamentos puros sobre solos argilosos, entre 1.000 e 2.150 metros de altitude.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** trata-se de uma árvore de pequeno porte, com 2 a 6 metros de altura, e copa plana ou em forma de guarda-chuva. Sua casca é marrom-chocolate, que chama a atenção de longe. As folhas são compostas, bipinadas e de pequenas dimensões. Os ramos apresentam espinhos grandes, de coloração branca. As inflorescências ocorrem em capítulos, são perfumadas e de coloração amarela. Os frutos são vagens planas, levemente curvadas, que se abrem quando maduros.



**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** ocorre entre os meses de setembro e outubro.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** espécie de elevado valor ornamental, destacando-se pela coloração marrom do tronco e pelas flores vistosas, que atraem abelhas de diversas espécies, favorecendo a polinização.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** classificada como Pouco Preocupante (LC) pela IUCN (2019).

# Mamica-de-porca



## Nome científico:

*Zanthoxylum riedelianum* Engl.

**Família:** Rutaceae



**OCORRÊNCIA:** amplamente distribuída pelo Brasil, sendo encontrada nos biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, nas fitofisionomias de floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila densa, além de matas ciliares, de galeria e mata seca.



**BREVE DESCRIÇÃO DA PLANTA:** árvore que atinge aproximadamente 20 metros de altura, com casca acinzentada com acúleos grandes, que lembra uma mama de porca, daí seu nome popular. As folhas são compostas, alternas, imparipenadas, levemente glabras, com margem crenadas e com glândulas translúcidas no limbo. ... As flores dispostas em cachos terminais, de coloração creme e com odor acentuado. masculinas possuem coloração marrom-clara, enquanto as flores femininas apresentam tonalidade rosada. Os frutos são cápsulas pequenas que se abrem quando maduras, expondo as sementes, que são esféricas e de coloração preta.



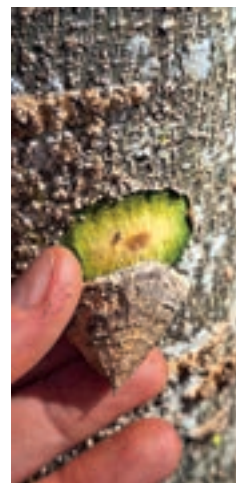
**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** suas flores aparecem de junho a julho no Cerrado, coincidentemente com a estação seca.



**CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:** suas flores são polinizadas principalmente por abelhas, enquanto seus frutos servem de alimento para a fauna, que auxilia na dispersão das sementes. Por ser uma espécie pioneira, ela possui a capacidade de colonizar solos empobrecidos e iniciar o processo de recuperação ecológica. Além disso, devido ao seu potencial de atrair insetos e fauna, especialmente aves, essa planta desempenha um papel crucial no povoamento de áreas degradadas.



**STATUS DE CONSERVAÇÃO:** quanto ao risco de extinção, ainda não foi avaliada pelo CNCFlora.



# Glossário

**ACÚLEOS:** Estruturas pontiagudas da epiderme (sem feixes vasculares).

**AMENTILHOS (AMENTOS):** Inflorescências pendentes, simples, com muitas flores pequenas.

**ALTERNA (ESPIRALADA):** Filotaxia com uma folha por nó, em hélice ao redor do caule.

**ALTERNA DÍSTICA (DÍSTICA):** Alterna alinhada em duas fileiras opostas num mesmo plano.

**AMPLEXICAULE:** Lâmina foliar abraça parcialmente o caule.

**ANEMOCORIA:** Dispersão de diásporos pelo vento.

**AQUÊNIO:** Fruto seco, indeiscente, com uma única semente solta no interior.

**AZADIRACTINA:** Substância do nim (*Azadirachta indica*) com ação inseticida.

**BAGA:** Fruto carnoso com sementes imersas na polpa.

**BAINHA ABERTA:** Bainha foliar que não circunda totalmente o caule.

**BAROCORIA:** Dispersão por gravidade (queda).

**BASE DECURRENTE:** Lâmina prolonga-se para baixo no pecíolo/caule.

**BIPINADA (FOLHA):** Folha composta cujos folíolos estão em ráquias sobre a ráquis.

**BITERNADA:** Folha composta derivada de ternada, com subdivisão 3×3.

**CADUCIFÓLIA:** Planta que perde as folhas em certa estação.

**CÁLICE:** Conjunto das sépalas.

**CÁLICE CAMPANULADO:** Cálice em forma de sino.

**CÁLICE MEMBRANÁCEO:** Cálice de textura fina, semelhante a membrana.

**CAPÍTULO:** Inflorescência com flores sobre um receptáculo comum (ex.: Asteraceae).

**CARTÁCEA:** Textura de “papel”; fina e pouco espessa.

**CARTILAGINOSA:** Textura firme e espessa, lembrando cartilagem.

**CAULIFLORIA:** Flores/frutos emitidos no tronco ou ramos grossos.

**CIMEIRA:** Inflorescência determinada em que a flor terminal abre primeiro.

**CONSPÍCUO(A):** Muito visível, chamativo.

**COROLA:** Conjunto das pétalas.

**CUPULIFORME:** Em forma de pequena taça.

**DAP:** Diâmetro à altura do peito (1,30 m do solo).

**DEISCENTE:** Fruto que se abre naturalmente ao amadurecer.

**DÍSTICA:** Disposição em duas fileiras; ver “alterna dística”, “oposta dística”.

**DOMÁCIAS:** Pequenas cavidades na face inferior das folhas, abrigando ácaros benéficos.

**DRUPA:** Fruto carnoso com endocarpo lenhoso (caroço).

**ENDOCARPO:** Camada interna do fruto que envolve a semente.

**ENTOMOFAUNA:** Conjunto de insetos de uma região.

**EQUITANTE:** Lâminas sobrepostas em leque (ex.: Iridaceae).

**ESTANDARTE:** Pétala superior e maior em flores papilionadas (Faboideae).

**ESTAMES:** Órgãos florais masculinos (filete + antera).

**ESPÉCIE INVASORA:** Espécie naturalizada que se espalha e causa impactos negativos.

**ESPÉCIE NATURALIZADA:** Exótica capaz de manter populações sem intervenção humana.

**ESPINESCENTE:** Com espinhos/estruturas espiniformes.

**ESTÍPULAS CADUCAS:** Estípulas que caem cedo.

**ESTÍPULAS CONSPÍCUAS:** Estípulas bem visíveis.

**FASCICULADA:** Folhas agrupadas em curtos ramos (braquiblastos).

**FILOTAXIA:** Padrão de arranjo das folhas no caule.

**FILOTRIMÍDIO:** Termo não padronizado; confirmar grafia/uso na fonte.

**FOLHA BIPINADA:** Ver “bipinada (folha)”.

**FOLHA COMPOSTA:** Lâmina dividida em folíolos distintos.

**FOLHA DIGITADA (PALMADA):** Folíolos irradiam de um ponto comum.

**FOLHA IMPARIPINADA:** Folha pinada com folíolo terminal (número ímpar).

**FOLHA MEMBRANÁCEA:** Lâmina fina e delicada, como membrana.

**FOLHA PARIPINADA:** Folha pinada sem folíolo terminal (número par).

**FOLHA PINADA:** Folíolos dispostos ao longo da ráquis.

**FOLHA SIMPLES:** Uma única lâmina contínua.

**FOLHA TERNADA (TRIFOLIOLADA):** Com três folíolos; pode originar a biternada.

**FOLHA TRIPINADA:** Folha composta com três níveis de divisão.

**FOLHAS CONTEMPORÂNEAS:** Folhas presentes durante floração/frutificação.

**FOLÍCULO:** Fruto seco deiscente que abre por uma única fenda.

**FOLÍOLO:** Cada segmento de uma folha composta.

**FOLÍOLOS SUBCORIÁCEOS:** Folíolos com consistência quase coriácea.

**FORMAÇÕES FLORESTAIS, SAVÂNICAS E CAMPESTRES:** Conjuntos fisionômicos: florestas, savanas e campos.

**FRUGÍVOROS:** Organismos que se alimentam de frutos.

**FUSIFORME:** Em forma de fuso, afilado nas extremidades.

**GLABRESCENTE:** Com poucos pelos ou tornando-se glabro com a idade.

**GLABRO/GLABRA:** Sem pelos.

**GLÂNDULAS TRANSLÚCIDAS:** Pontuações claras com óleos essenciais (ex.: Myrtaceae).

**HELIÓFITA:** Planta adaptada a alta luminosidade.

**INDEISCENTE:** Fruto que não se abre espontaneamente.

**INTEIRA (LÂMINA/MARGEM):** Sem recortes/serrilhas.

**LÂMINA FOLIAR OBLONGO-LANCEOLADA:** Forma entre oblongo e lanceolado.

**LENTICELAS:** Poros no caule/raiz para trocas gasosas.

**LOBADA (LÂMINA):** Com lóbulos; recortes rasos.

**MARGEM CRENADA:** Borda com “meias-luas” largas.

**MARGEM CRENULADA:** Borda com ondulações finas e rasas.

**MARGEM DENTADA:** Borda com “dentes” salientes.

**MARGEM INTEIRA:** Borda lisa, sem recortes.

**MARGEM SERRILHADA:** Borda com dentes pequenos, como serra.

**NECTÁRIOS EXTRAFLORAIS:** Glândulas fora da flor que secretam néctar.

**NÚCULAS ALADAS:** Pequenas nozes com asas para dispersão.

**OBOVADAS:** Lâminas mais largas no ápice que na base.

**OPOSTA:** Filotaxia com duas folhas por nó, em lados opostos.

**OPOSTA DECUSSADA:** Pares sucessivos girados 90°, em cruz.

**OPOSTA DÍSTICA:** Pares no mesmo plano (duas fileiras).

**PAINA:** Fibra sedosa de certos frutos (ex.: paineira).

**PALMATIFIDA:** Lâmina com recortes rasos irradiando do ponto de inserção.

**PALMATIPARTIDA:** Lâmina com recortes médios irradiando do ponto de inserção.

**PALMATISSECTA:** Lâmina com recortes profundos irradiando do ponto de inserção.

**PANÍCULA:** Inflorescência composta e ramificada.

**PEDÚNCULO:** Haste que sustenta flor/inflorescência.

**PECIOLADA:** Com pecíolo.

**PERFOLIADA:** Lâmina aparentemente atravessada pelo caule.

**PERENIFÓLIA:** Planta que mantém folhas o ano todo.

**PELOS GLANDULÍFEROS (TRICOMAS GLANDULARES):** Pelos secretores de substâncias.

**PILOSA:** Levemente pubescente; com pelos macios e curtos.

**PINAS:** Segmentos primários em folhas pinadas.

**PINNATIFIDA:** Recortes rasos ao longo da nervura central.

**PINNATIPARTIDA:** Recortes médios ao longo da nervura central.

**PINNATISSECTA:** Recortes profundos quase até a nervura central.

**PIXÍDIO:** Cápsula que se abre por “tampa” transversal.

**PIRIFORME:** Em forma de pêra.

**PONTUAÇÕES VERRUCOSAS:** Pontinhos salientes na superfície.

**PSEUDOFRUTO:** Estrutura carnosa formada por partes além do ovário (ex.: “maça” do caju).

**PUBESCENTE:** Com pelos finos e macios.

**RÁQUIS:** Eixo principal de folha composta/inflorescência.

**RÁQUIS ALADA:** Ráquis com expansões laminares (“asas”).

**RÁQUILAS:** Eixos secundários/ terciários em folhas/inflorescências.

**RAÍZES AÉREAS:** Raízes expostas acima do solo.

**RAÍZES TABULARES (SAPOEMAS):** Raízes laminares expostas de sustentação.

**ROMBOIDAIS:** Em forma de losango.

**ROSULADA:** Folhas dispostas em roseta basal.

**SÂMARA:** Fruto seco, indeiscente e alado.

**SAPOEMAS:** Ver “raízes tabulares”.

**SECTA (LÂMINA):** Recortes profundos quase até a nervura/base.

**SÉPALAS:** Peças do cálice, geralmente verdes.

**SÉSSEIS:** Sem pecíolo/pedúnculo.

**SICÔNIO:** Inflorescência oca típica de Ficus (o “figo”).

**SEMENTE OLEAGINOSA:** Semente rica em óleo.

**SUBARBUSTO:** Planta baixa, parcialmente lenhosa.

**SUBCORIÁCEA:** Quase coriácea; firme, porém não espessa.

**TIRSO (TIRSOS PIRAMIDAI):** Inflorescência mista em forma de pirâmide.

**TOMENTOSO(A):** Coberto por pelos densos e curtos (aveludado).

**TRICOMAS GLANDULARES:** Ver “pelos glandulíferos”.

**TRIPINADA:** Ver “folha tripinada”.

**UNIFOLIOLADA:** Folha composta reduzida a um folíolo (articulação visível).

**VALVAS:** Partes em que frutos deiscentes se separam ao abrir.

**VAGEM:** Fruto seco típico de leguminosas; abre-se por duas suturas.

**VAGEM LENHOSA:** Vagem de pericarpo endurecido.

**VERTICILADA:** Três ou mais folhas por nó (em verticilo).

**ZOOCORIA:** Dispersão de diásporos por animais.

# Índice por nome científico

<i>Adansonia digitata</i> L. ....	9	<i>Couroupita guianensis</i> Aubl. ....	33
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart. ....	10	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf. ....	34
<i>Adenantha pavonina</i> L. ....	11	<i>Dipteryx alata</i> Vogel ....	35
<i>Anacardium occidentale</i> L. ....	12	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong .....	36
<i>Anadenanthera cf. colubrina</i> (Vell.) Brenan.....	13	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.....	37
<i>Annona muricata</i> L. ....	14	<i>Erythrina falcata</i> Benth.....	38
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. ....	15	<i>Eugenia uniflora</i> L. ....	39
<i>Astronium graveolens</i> Jacq. ....	16	<i>Ficus elastica</i> Roxb.....	40
<i>Averrhoa carambola</i> L. ....	17	<i>Ficus guaranitica</i> Chodat .....	41
<i>Azadirachta indica</i> A.Juss. ....	18	<i>Genipa americana</i> L. ....	42
<i>Bauhinia variegata</i> var. <i>candida</i> Voigt.....	19	<i>Guapurium peruvianum</i> Poir.....	43
<i>Beaucarnea recurvata</i> Lem. ....	20	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer.....	44
<i>Byrsonima cf. crassifolia</i> (L.) Kunth.....	21	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. ....	45
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. ....	22	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos.....	46
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze.....	23	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose.....	47
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess. ....	24	<i>Handroanthus vellosi</i> (Toledo) Mattos.....	48
<i>Cassia grandis</i> L.f. ....	25	<i>Heptapleurum actinophyllum</i> (Endl.) Lowry & G.M.Plunkett .....	49
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.....	26	<i>Hymenaea courbaril</i> L.....	50
<i>Cenostigma pluviosum</i> var. <i>peltophoroides</i> (Benth.) Gagnon & G.P.Lewis.....	27	<i>Hymenaea martiana</i> Hayne .....	51
<i>Citharexylum myrianthum</i> Cham. ....	28	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.....	52
<i>Cocos nucifera</i> L. ....	29	<i>Inga edulis</i> Mart.....	53
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf. ....	30	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart. ....	54
<i>Cordia africana</i> .....	31	<i>Joannesia princeps</i> Vell. ....	55
<i>Corymbia citriodora</i> (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson.....	32	<i>Khaya ivorensis</i> A.Chev. ....	56

<i>Koelreuteria bipinnata</i> Franch.....	57	<i>Sterculia foetida</i> L.....	80
<i>Lagerstroemia indica</i> L.....	58	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.....	81
<i>Libidibia leiostachya</i> (Benth.) F.G.Oliveira & L.P.Queiroz.....	59	<i>Syzygium cumini</i> .....	82
<i>Ligustrum lucidum</i> W.T.Aiton.....	60	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M.Perry....	83
<i>Mangifera indica</i> L.....	61	<i>Tabebuia rosea</i> (Bertol.) Bertero ex A.DC.....	84
<i>Melia azedarach</i> L.....	62	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith.....	85
<i>Moringa oleifera</i> Lam.....	63	<i>Tamarindus indica</i> L.....	86
<i>Morus nigra</i> L.....	64	<i>Tectona grandis</i> L.f.....	87
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack.....	65	<i>Terminalia mantaly</i> H.Perrier.....	88
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.....	66	<i>Triplaris americana</i> L.....	89
<i>Myrsine cf. umbellata</i> Mart.....	67	<i>Vachellia seyal</i> (Delile) P.J.H.Hurter.....	90
<i>Nerium oleander</i> L.....	68	<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.....	91
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms.....	69		
<i>Pachira aquatica</i> Aubl.....	70		
<i>Pandanus utilis</i> Bory.....	71		
<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis.....	72		
<i>Pleroma granulorum</i> (Desr.) D. Don.....	73		
<i>Samanea cf. tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes.....	74		
<i>Schinus molle</i> L.....	75		
<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S.Irwin & Barneby ...	76		
<i>Senna silvestris</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby...	77		
<i>Spachea lactescens</i> (Ducke) R.F.Almeida & M.Pell.....	78		
<i>Spondias dulcis</i> Parkinson.....	79		

# Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Natália Coelho Barbosa et al. (Org.). *Sementes florestais da Mata Atlântica: um guia para o manejo de espécies da Hileia Baiana* [livro eletrônico]. Teixeira de Freitas, BA: Programa Arboretum de Conservação e Restauração da Diversidade Florestal, 2022.
- CAMPOS FILHO, E.M.; SARTORELLI, P.A.R. *Guia de árvores com valor econômico*. São Paulo, SP: Agroicone, 2015.
- CAMPOS FILHO, E.M.; SARTORELLI, P.A.R. *Guia de espécies-chave para restauração florestal na região do Alto Teles Pires (MT)*. São Paulo, SP: The Nature Conservancy (TNC), 2015. 245 p.
- CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. *Espécies arbóreas brasileiras*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2003. 1 v. (1039 p.): il. (Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras). ISBN 85-7383-167-7.
- CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. *Espécies arbóreas brasileiras*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006. 627 p. il. color. (Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, v. 2). ISBN 85-7383-373-4.
- CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. *Espécies arbóreas brasileiras*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2008. 593 p. il. color. (Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, v. 3). ISBN 978-85-7383-429-1.
- CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. *Espécies arbóreas brasileiras*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2010. 644 p. il. color. (Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, v. 4). ISBN 978-85-7383-487-1.
- CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. *Espécies arbóreas brasileiras*. Brasília, DF: Embrapa, 2014. 634 p. il. color. (Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, v. 5). ISBN 978-85-7035-338-2.
- DURIGAN, G.; FIGLIOLIA, M.B.; KAWABATA, M.; GARRIDO, M.A. de O.; BAITELLO, J.B. *Sementes e mudas de árvores tropicais*. 2. ed. São Paulo: Páginas & Letras, 2002. 65 p.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 3 out. 2024.
- IBGE. Diretoria de Geociências. *Árvores do Brasil Central: espécies da região geoeconômica de Brasília*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. v. 1. 417 p.
- INSTITUTO HÓRUS. *Base de Dados Instituto Hórus*. Disponível em: <https://bd.institutohorus.org.br/especies>. Acesso em: nov. 2024.
- LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Vol. 1. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.
- LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Vol. 3. 1. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2009.
- LORENZI, H.; BACHER, L.B.; SARTORI, S.F.; LACERDA, M.T.C. *Brazilian fruits & cultivated exotics (for consuming in natura)*. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 740 p.
- LORENZI, H.; LACERDA, M.T.C. de; BACHER, L.B. *Frutas no Brasil nativas e exóticas*. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2015. 768 p.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M. de; TORRES, M.A.V.; BACHER, A.B. *Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas*. 1. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. 368 p.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; CERQUEIRA, L.S.C.; COSTA, J.T.M.; FERREIRA, E. *Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2004.

- MARTINS, José Carlos; FERREIRA, Wendy Camilleli; ALVES MOREIRA, Leandro; RODRIGUES SARTORELLI, Paolo Alessandro; DE PAULO DOS SANTOS, Juliano. Florística e fitossociologia do componente arbóreo de um fragmento de mata ciliar no município de Lavras, MG. *Global Science & Technology*, v. 12, n. 2, p. 196, 2019. ISSN 1984-3801.
- MEDEIROS, J.D. *Guia de campo: vegetação de Cerrado – 500 espécies*. Brasília, DF: MMA/SBF, 2011. 532 p.
- QUEIROZ, Rubens Teixeira de. *Fabaceae do Cariri paraibano* [livro eletrônico]. Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 627 p. Formato: PDF. ISBN 978-65-88319-60-4. DOI: <https://doi.org/10.46420/9786588319604>.
- RAMOS, V.S.; DURIGAN, G.; FRANCO, G.A.D.C.; SIQUEIRA, M.F. de; RODRIGUES, R.R. *Árvores da Floresta Estacional Semidecidual: guia de identificação de espécies*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 320 p.
- SAMBUICHI, R.H.R.; MIELKE, M.S.; PEREIRA, C.E. *Nossas árvores: conservação, uso e manejo de árvores nativas no sul da Bahia*. Ilhéus, BA: Universidade Estadual de Santa Cruz / Editus, 2009. 296 p.
- SARTORELLI, P.A.R.; CAMPOS FILHO, E.M.; MALTA, E. *Guia de plantas da regeneração natural do Cerrado e da Mata Atlântica*. São Paulo: Agroicone, 2017. 152 p. ISBN 978-85-5655-002-6.
- SARTORELLI, P.A.R. et al. *Guia de plantas não desejáveis na restauração florestal*. São Paulo: Agroicone, 2018. 152 p. ISBN 978-85-5655-005-7.
- SARTORELLI, P.A.R.; SILVA, J.M.S. da; GORENSTEIN, M.R.; GOMES, J.E.; ÁVILA, E.Q. de. Rebrotas após fogo de espécies arbóreas de diferentes grupos fenológicos foliares em cerrado stricto sensu. *Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal*, v. 6, n. 10, p. 1678–3867, 2007.
- SARTORELLI, P.A.R.; RIBEIRO, A.; CORDEIRO, G.M.; SANGIOGO, M.; PORFÍRIO, K.P.; FERAZ FILHO, A.C. *Effectiveness of direct seeding techniques for forest restoration in a Brazilian Cerrado area*. CERNE, Lavras, v. 31, e-103503, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/01047760202531013503>.
- SARTORELLI, Paolo Alessandro Rodrigues (Ed.). *Plantas dos povos da Volta Grande do Xingu*. 1. ed. Barreiras, BA: Baobá Florestal, 2018. ISBN 978-85-45549-00-0.
- SILVA JÚNIOR, M.C. da. *100 Árvores do Cerrado: guia de campo*. Brasília, DF: Rede de Sementes do Cerrado, 2005. 278 p.
- SILVA JÚNIOR, M.C. da; PEREIRA, B.A. da S. *+100 Árvores do Cerrado – matas de galeria: guia de campo*. Brasília, DF: Rede de Sementes do Cerrado, 2009. 288 p.
- SILVA JÚNIOR, M.C.; LIMA, R.M.C. *100 Árvores urbanas – Brasília: guia de campo*. Brasília, DF: Editora Rede de Sementes do Cerrado, 2010.
- SILVA JÚNIOR, M.C.; SOARES-SILVA, L.H.; CORDEIRO, A.O.O.; MUNHOZ, C.B.R. *Guia do observador de árvores: tronco, copa e folha*. Brasília, DF: Editora Rede de Sementes do Cerrado, 2014.
- SOUZA, V.C.; LORENZI, H. *Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das plantas nativas e exóticas do Brasil, baseado em APG III*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012. 768 p.
- SPECIESLINK NETWORK. *SpeciesLink*. Disponível em: <https://specieslink.net/search>. Acesso em: 04 out. 2024.
- WORLD FLORA ONLINE. *WFOPLANTLIST*. Disponível em: <https://wfoplantlist.org/>. Acesso em: nov. 2024.

Este jardim se enquadra no realismo fantástico, espaço visitado pela imensa ave-fauna, mamíferos, quelônios, cobras e outros animais, uma natureza verdadeiramente selvagem.

Carrego lembranças dessa natureza exuberante desde 1982. Antes mesmo de conhecer os nomes das espécies, eu já me relacionava com árvores, sentindo seus aromas, aproveitando as sombras e comendo seus frutos. Algumas coleções que compunham o arboreto da Quilombo já não existem mais, como os vinte abacateiros de diferentes espécies e as dezesseis jabuticabeiras Sabará. Elas desapareceram, principalmente, por causa da idade avançada, encerrando seus ciclos naturais.

Mas cada gesto de plantar também enfrenta provas: ataques de capivaras, que ensinaram que tudo o que se pretende cultivar precisa ser cercado, e a grande geada de julho de 2021 que registrou  $-3,6^{\circ}\text{C}$ , um frio raro e devastador que dizimou várias espécies.

Este livro nasce para contar essa história: de um jardim que atravessa décadas, que acolhe perdas e renascimentos, e que demonstra o valor de plantar, cuidar e conviver com as plantas. Um jardim que reúne memória, afeto e ciência.

Paulo Daniel

